

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1914 | 1 de outubro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



CASTELO BRANCO

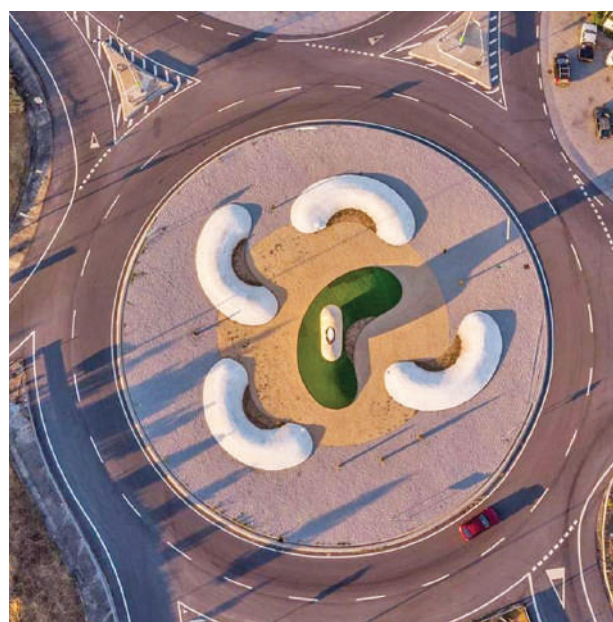
Aeródromo tem nova denominação e mais um hangar

› págs. 8 e 9

LARDOSA

Feijão-frade volta a ser o rei da feira entre sexta-feira e domingo

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

Ajidanha organiza festival de teatro

› pág. 11

DISTRITO

Revive Natureza inclui imóveis de Ródão e Vila de Rei

› pág. 16



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY

**NOVO
HORÁRIO**

09H30 > 14H30
16H30 > 21H30

MAIS TEMPO PARA A VIDA



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

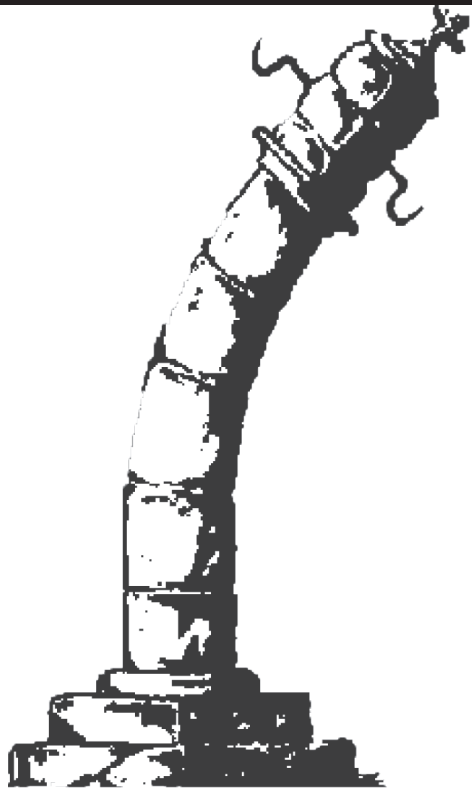
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



TRANQUILIDADE

A Avenida Nuno Álvares, no centro de Castelo Branco é um verdadeiro espaço de tranquilidade e de ligação à natureza, proporcionado pelas belas árvores que nos dias quentes ajudam as altas temperaturas a ser mais suportáveis. Uma solução que não é nova e que, sem dúvida, merecia ser replicada em outros pontos, na vez de se optar, muitas vezes, pela plantação de árvores que até são bonitas, mas que além disso pouco mais fazem, uma vez que, por exemplo, não criam sombra.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

TEM PASSADO MUITO NA RÁDIO uma música de José Afonso, revisitada por Júlio Pereira e Marisa Liz. É a *Teresa Torga*, que já conheço há muitos anos, de um disco do Zeca, Com as Minhas Tamanquinhas de 1975. Apesar de ser uma das músicas mais emblemáticas do disco, nunca atentei na personagem central da canção. Seria, para mim, apenas (e já era muito) uma canção sobre a luta pela dignidade e pela igualdade da Mulher. Só agora, 50 anos depois, fiquei a saber quem era Teresa Torga e a conhecer o episódio que foi a inspiração da canção. E fiquei a gostar ainda mais dela.

Teresa Torga é uma personagem real. Uma antiga atriz de revista e cantora, na época a passar por uma fase depressiva. Numa avenida central de Lisboa, despiu-se e começou a dançar nua. Logo populares acorreram para a ajudar, no momento passava António Capela, conhecido fotógrafo, mais da área do desporto, e curiosamente meu vizinho. Saca da máquina e desata a tirar fotos da artista desnudada, atitude considerada desrespeitosa pelos populares. Ameaçaram destruir-lhe a máquina, acabaram por lhe retirar o rolo. Este episódio foi contado pelo jornalista

Rogério Rodrigues no Diário de Lisboa e sensibilizou o Zeca que compôs a canção, agora novamente nos sons da rádio graças a Marisa Liz e Júlio Pereira.

Sensibilizam-me as canções com gente dentro, que contam uma história. E José Afonso tem várias. Não falo das muitas que têm o povo como personagem coletiva. Falo das tais que referem pessoas concretas. Sem lhe referir o nome porque escritas antes de abril. Como a Mariana de Jesus, heroína popular não identificada, do *Cantar Alentejano* (Traz Outro Amigo Também, 1970) que se notabilizou por um ato de grande coragem e revolta contra as injustiças que a levaria à prisão. Ou o artista plástico e escultor José Dias Coelho, militante comunista, assassinado pela PIDE, facilmente identificável, ainda que não nomeado, em *A Morte Saiu à Rua* (Eu vou ser como a Toupeira, 1972)

Mas poderia continuar por outras paragens. Eric Clapton lembra em *Tears in Heaven* (1991) o filho de quatro anos, caído do 52.º andar de um arranha-céus de Nova Iorque. A letra é um diálogo doloroso e íntimo com o filho. Ou Johnny Cash que faz de *Hurt* (2002), a última canção que gravou antes de morrer (ter-se-á deixado morrer), um hino de amor e dor pela perda da mulher June Carter. O cantor viria a morrer três meses depois de June.

E para fechar em ambiente mais descontraído temos a Lucy que os Beatles cantavam em *Lucy in the Sky with Diamonds* (do álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, 1967). Para muitos, um acrónimo da droga alucinogénia LSD, John Lennon garantiu sempre que a inspiração fora um desenho que o filho de quatro anos fez na escola. Quando lhe perguntou o que representava, Julian respondeu: Lucy in the Sky with Diamonds e isso foi o clic para a canção. Já se conhece a Lucy, Lucy O'Donnell que ficou famosa por uma casualidade. De coisas simples se faz a vida.

Interioridades

por: António Fontinhas



Luís José Martins

Nascido a 3 de setembro de 1942 na cidade de Castelo Branco, desde os tempos da Primária, a evidente aptidão para o desenho, surgiu quando em pequenas folhas desenhava e pintava com guaches que estudantes mais velhos, já no Liceu me dispensavam.

Comecei por trabalhar em desenho artístico na área da decoração, onde muito aprendi com um mestre que recordo com saudade, Joaquim Maria Cardoso, que detinha o curso de desenho da Escola António Arroio. Entretanto, por ausência de estabelecimentos de ensino na área das artes na região de Castelo Branco, contingência da interioridade, ingressei na Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, onde concluí o Curso Geral do Comércio.

Passei a desenvolver a minha atividade profissional na área administrativa e contabilística sem, no entanto, deixar de desenhar e pintar, sempre que o tempo permitisse. Mais tarde, e depois de cumprido o serviço militar obrigatório na ex-colónia ultramarina de Moçambique, no período da guerra colonial, decido continuar a estudar ingressando no ISEG, no Curso de Economia. Depois da minha aposentação em 2001, passei a dedicar-me a tempo inteiro ao desenho a carvão, aquarela e muito em especial, à pintura a óleo e acrílico. Considero-me hoje, um pintor autodidata e, ainda e sempre, no ensejo de aprender, frequentei a disciplina de pintura na USALBI onde tive a oportunidade de tirar dúvidas e apurar algumas técnicas.

Tive o prazer de levar a efeito três exposições na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, obtendo sempre críticas positivas e incentivadoras. Sinto que em cada dia e em cada obra, registo uma evolução, mas sem dúvida, muito terei ainda de aprender. Castelo Branco, embora capital de distrito, não deixa de ser uma cidade do Interior do País e, portanto, a minha exposição de pintura na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida, será, naturalmente, vítima da interioridade.

A interioridade é, muitas vezes, castradora das vontades, dos sonhos e dos projetos de futuro.

No Interior não é fácil fazer para o futuro, considerando que não se vislumbram incentivos que nos deem ânimo para sonhar.

Não obstante, a interioridade não pode ser um trauma. Temos de seguir em frente, sem medo de julgamentos alheios, temos de lutar com firmeza para acabar com este estado de coisas.

No fim, a vida não se mede em conquistas, mas em momentos que fizeram o nosso coração sorrir e respirar livremente.

O BOM EXEMPLO DE ERNÂNI R. LOPES



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Quando desempenhou, num momento especialmente dramático da vida nacional, as funções de Ministro das Finanças (1983-85), Ernâni R. Lopes afirmou de um modo claro e simples como era seu timbre: “É preciso valorizar o trabalho e não o golpismo, a honradez e não o oportunismo, o espírito de competição e não o privilégio, o lucro legítimo e não a ganância especuladora ou a caça ao subsídio”. Nestas palavras resume-se o que poderia estar num tratado de cidadania, constituindo um conjunto de objetivos e alertas que deveriam estar presentes no funcionamento de uma sociedade justa e decente. Infelizmente, há um grande esquecimento destas ideias, que de pouco valerão se se limitarem a um conjunto de conselhos bem intencionados. Na boca de quem as proferiu houve uma preocupação de traduzir em exemplos e em experiência tais desígnios. A publicação de “Ernâni Lopes – Vida e Pensamento” (U. Católica, 2025) apresentada há pouco reúne reflexões suas e testemunhos de uma equipa que consigo trabalhou. Ainda jovem confessou desejar ser monge, militar ou professor. De facto, optou pela docência, partindo das qualidades espirituais e de organização. Profundo estudioso e conhecedor da História, e em especial da grande saga dos portugueses nos descobrimentos do mar oceano, teve em mente a afirmação de Duarte Pacheco Pereira, o genial negociador de Tordesilhas e provável navegador dos mares do sul: “a experiência é a madre de todas as cousas”. No fundo,

mais do que todas as teorias, importaria ligar o saber e o saber fazer. Por isso, Camões deu especial importância ao “velho de aspeito venerando”, “cum saber só d’experiências feito” – tendo alertado para que a Fama e Glória são nomes “com quem se o povo néscio engana”...

Conheci bem Ernâni Lopes e ainda hoje recordo os seus conselhos essenciais, que basicamente se centravam nas qualidades que mais prezava - o estudo e o trabalho. Sabia como ninguém que os problemas do País exigiam a recusa do improviso. Havia que delinear a ação de modo coerente, definir objetivos e metas com a ponderação rigorosa das condicionantes, sabendo que não há explicações simples e que a economia e a sociedade estão intimamente ligadas. Quando Ernesto Melo Antunes o escolheu para Embaixador na República Federal Alemã, no momento em que a democracia dava os primeiros passos, fê-lo com extraordinária visão de futuro. Havia que preparar a democracia com rigor e conhecimento, em ligação com a melhor experiência europeia, e hoje sabemos que essa foi a estratégia necessária, a pensar na mobilização das qualidades nacionais, na perspetiva da integração europeia. “A decisão de aderirmos à CEE foi a maior mudança no posicionamento estratégico de Portugal e a maior reforma estrutural do país depois da II Guerra Mundial”. Apesar de todas as vicissitudes, esta foi a opção decisiva para a modernização do País. “O Portugal que queremos construir no futuro é uma nação livre e democrática com níveis de bem-estar e de desenvolvimento económico

próximos dos países evoluídos do final deste século, integrada no modelo das democracias ocidentais”. Eis o que estava em causa, e daí o forte empenhamento pessoal no delineamento do projeto democrático. “Não vos escondo que a terapêutica será dolorosa”. Lembramo-nos desse momento decisivo, a que a democracia tanto deve.

“
Conheci bem Ernâni
Lopes e ainda hoje recordo
os seus conselhos
essenciais, que
basicamente
se centravam
nas qualidades que
mais prezava - o estudo
e o trabalho

OS FANTASMAS DO FEMINISMO



CRISTINA BRANCO

Sejamos honestos, o que se conhece realmente de Gisele Halimi? Ou de Olympe de Gouges, que já em 1791, numa espécie de pré-Twitter da guilhotina, exigia que a mulher tivesse voz na república dos homens?

No imaginário popular, a feminista não é uma mulher. É um monstro.

Tem buço, tem pelos nas axilas (porque o pêlo feminino é mais perigoso do que o masculino, toda a gente sabe), punhos de martelo, olhos em chamas. Detesta o pai, o tio, o vizinho e talvez a Humanidade. Odeia os homens porque, segundo essa lógica falaciosa que mistura Freud com café instantâneo, nunca foi “bem comida” por um macho alfa de barba rija e vocabulário limitado.

Ora, essa imagem é tão redutora quanto infantil. Mas é precisamente por isso que triunfa. Porque é fácil. Porque é esteticamente conveniente. Porque é tão boa de odiar quanto de rir.

Ninguém quer saber da Simone de Beauvoir.

Não realmente. Não da mulher que escreveu O Segundo Sexo, esse tratado demolidor onde desmonta séculos de mitos com a precisão de um cirurgião. Não da amante e cúmplice de Sartre que, ao contrário da fantasia sexual de muitos, não passava os dias a discutir com ele em cima de tapetes persas com cheiro a vinho tinto. Não da intelectual que, ao afirmar que “não se nasce mulher: torna-se”, desafiou não só a biologia mas a teologia e a sociologia num só parágrafo.

O que se quer é a feminista com cornos de diabo.

Colorida, raivosa, com a forquilha pronta a espetar o próxi-

mo homem que diga “calma, não era isso que eu queria dizer”. É o meme, o sticker, o ícone pop do ressentimento. Porque o ressentimento feminino, quando público, incomoda mais do que o masculino com armas e gravatas.

Nas redes sociais, Ágora digital onde todos opinam e ninguém escuta, a mais leve queixa feminina é recebida com um suspiro colectivo:

“Lá vem ela, outra vez, com o arroz do costume.”

Sempre arroz. Sempre “isso era dantes”. Sempre “já fartas”.

Como se a luta tivesse data de validade. Como se a equidade se pudesse descongelar no microondas da história e comer com molho agri-doce.

E o mais surpreendente é que, muitas vezes, são mulheres que repetem esse discurso. Algumas por conforto. Outras por medo. Outras porque, como bem sabia Anaïs Nin, é mais fácil seduzir um homem com silêncio do que com ideias.

Hoje, o sexismo veste novas roupas.

É irónico. É sofisticado. É viral. Vem com likes, filtros e emojis. É o “não sou machista, mas...” com edição de imagem. É o “coitados dos homens, agora tudo é assédio” dito por gente que nunca teve de desviar o corpo num elevador às 23h porque saí do trabalho tarde.

E há, de facto, um desejo subterrâneo de retorno.

Ao tempo em que tudo era mais simples, porque o silêncio das mulheres não incomodava. À ordem antiga, em que a mulher que lia Simone de Beauvoir o fazia às escondidas, como quem folheia um Kama Sutra entre as almofadas do sofá de couro do pai.

Mas o mundo mudou. E continua a mudar. E talvez o maior desafio não seja explicar o feminismo, mas desmontar o fetiche

de quem prefere a sua versão burlesca, grotesca, distorcida.

Não é que o mundo tenha medo do feminismo. Todos querem liberdade, mas longe, no Irão, na Índia!

O nosso mundo só não quer estar lá quando ele realmente acontecer, quer que aconteça, mas por boa consciência política e social, ao longe

O que queres tu dos homens? Perguntou alguém recentemente

Eu não quero “dos homens”, eu quero da sociedade e não só para as mulheres: quero liberté, égalité, fraternité!

“
E há, de facto,
um desejo subterrâneo
de retorno.
Ao tempo em que
tudo era mais
simples, porque
o silêncio
das mulheres
não incomodava

Homem detido por cultivo de canábis



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Penamacor, deteve em flagrante, dia 20 de setembro,

um homem, de 49 anos, por cultivo de canábis, no Concelho de Penamacor.

No âmbito de uma operação de prevenção e combate ao tráfico e consumo de estupefacientes, desenvolvida no Concelho de Penamacor, os militares da GNR detetaram a existência de uma plantação de canábis, localizada em terreno isolado, composta por exemplares em diferentes estados de maturação. No decurso das diligências policiais, foi possível identificar o suspeito, tendo sido realizada uma busca domiciliária, que terminou com a detenção do indivíduo e na apreensão de cinco plantas de canábis.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial do Fundão.

Três homens detidos em Oleiros por permanência ilegal no País

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento Territorial da Sertã, deteve, dia 16 de setembro, três homens, com idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, por permanência ilegal em território nacional, no Concelho de Oleiros.

No âmbito de uma ação de fiscalização direcionada a explorações agrícolas e florestais, os militares da GNR procederam à fiscalização de dois operadores económicos, onde foi possível detetar três

cidadãos estrangeiros em situação irregular.

No decurso da ação, apurou-se que os indivíduos não possuíam documentos de identificação válidos, passaporte ou título de residência, situação confirmada através dos sistemas de informação disponíveis, com o apoio da Unidade de Coordenação de Fronteiras e Estrangeiros (UCFE), motivo pelo qual foram imediatamente detidos.

Os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Oleiros.

COM O SECRETÁRIO DE ESTADO DA PROTEÇÃO CIVIL

Reunião aborda impacto dos fogos e medidas a implementar

A Câmara de Castelo Branco acolheu uma reunião de trabalho com o secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha.

A reunião teve como objetivo avaliar os impactos dos incêndios que recentemente deflagraram no Concelho de Castelo Branco, nomeadamente o incêndio com origem em Arganil que, entre 18 e 21 de agosto, afetou as freguesias de Almaceda, São Vicente da Beira e Lourçal do Campo, levando a autarquia a ativar o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil.

No encontro foram partilhadas vivências e preocu-



Leopoldo Rodrigues reuniu com o secretário de Estado Rui Rocha

pações, discutidas medidas que melhor se poderão implementar, principalmente a nível do reforço da prevenção e da resposta operacional, como

apoio logístico e financeiro às corporações de bombeiros, e recolheram-se contributos para uma análise futura no sentido de tornar o território

mais resiliente aos incêndios, através de uma articulação conjunta entre Estado, municípios, bombeiros e demais entidades do território.

Polícia detém três condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na semana de 22 a 29 de setembro, três condutores.

Na Covilhã foram detidos dois homens, de 46 e 54 anos,

residentes na Covilhã, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,38 gr./l. e 1,88 gr./l. Em Castelo Branco foi de-

tido um homem, de 32 anos, residente no Sabugal, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram

constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE ANA MARGARIDA CARROLA NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e oito, de folhas setenta e três a folhas setenta e quatro verso, escritura de Justificação, na qual, **MANUEL JUSTINO MARTINS CAIADO**, natural da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Emília Martins Justino, residente na Rua Direita, n.º 36, Salvador, Penamacor, declarou ser dono e legítimo possuidor do seguinte prédio na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Chicheire, composto de cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quatrocentos, a confrontar de norte com herdeiros de Maria Luís Caiado, de sul com José Justino Martins Caiado, de nascente com caminho publico e de poente com linha de água, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 59, Secção H. Que o prédio acima identificado veio à sua posse, em dia e mês que não pode precisar no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a Abílio Pires Moreira, viúvo, residente que foi em Salvador, Penamacor. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 09 de setembro de 2025.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **JOÃO CARLOS INFANTE RIBEIRO**, NIF 220 795 754, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casado com Patrícia Isabel da Silveira Pires Ribeiro, NIF 221 838 830, sob o regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Português, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei portuguesa, residente em 172, Rue de la Bourgeat, 73700 Bourg Saint Maurice, França, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por olival, cultura arvense em olival, cultura arvense e figueiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Covão, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Augusta Gil Magro Siborro e Rui Vicente Gevelho, do sul com Maria dos Anjos da Silva Gomes e outro, do nascente com Ana Maria Correia Diogo Leitão Matias e do poente com Rui Vicente Gevelho, António Carlos Maia Givelho e herdeiros de Joaquim Nunes Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil quinhentos e noventa e um, mil novecentos e onze, e dois mil trezentos e trinta e um da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Antunes Galvão sob o artigo 54, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e oitenta cêntimos.

Castelo Branco vinte cinco de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

ENTRE SEXTA-FEIRA E DOMINGO, DE 3 A 5 DE OUTUBRO

Miguel Azevedo e Badoxa animam Feira do Feijão-Frade da Lardosa

O feijão-frade faz parte da gastronomia da Beira mas na Feira também há outros produtos para comprar e a música para animar

A Feira do Feijão-Frade está de regresso à Lardosa, entre a próxima sexta-feira e domingo, 3 a 5 de outubro, com o feijão-frade, também conhecido por feijão-pequeno, e que a imagem e marca da Lardosa. A leguminosa está ligada à história da Freguesia, como o prova o facto de no seu brasão apresentar precisamente o feijão-frade, a par do loureiro que está na origem do seu nome. A produção de feijão-frade é uma tradição da Freguesia, quer pela quantidade, quer pela qualidade e, por isso mesmo, para quem chega à Lardosa, logo à entrada da localidade se depara com a Rotunda do Feijão-Frade, onde este está em destaque.

Apesar da variedade cara verde ser a mais conhecida e produzida, a produção, não se limita a esta, uma vez que há a juntar o feijão-frade cara preta e o feijão-frade bago de arroz, com a produção anual a ser na ordem dos milhares de litros.



Na Feira, compra-se para o ano inteiro o feijão-frade diretamente do produtor

De referir, também, que o feijão-frade é um alimento saudável e é essencialmente uma boa fonte proteica, repleto de proteínas de elevada qualidade, também reconhecido pelo grande teor em fibras solúveis, bem como por apresentar uma boa quantidade de ácido fólico. Mais que rico em vitaminas, o feijão-frade é rico em minerais, como o potássio, o fósforo, o ferro, o magnésio e o zinco. Na vertente da culinária, o feijão-frade é simples de confeccionar, pois apenas é suficiente cozinhá-lo em água, podendo ser servido como um acompanhamento, ou adicionado a sopas, saladas ou ensopados. Isto sem esquecer a vertente da doçaria, com os pastéis de feijão-frade.

Antigamente, o feijão-frade era colocado em cima de umas chicórias migadas e era assim que era comido, sendo que quando não havia

verdura era colocado em cima de uma fatia de pão e regado com azeite, com cebola picada, e era consumido sem qualquer acompanhamento. Tradicionalmente, o feijão-frade cozido também era comido com sardinha assada e, mais tarde, com a melhoria de vida, com bacalhau assado ou com atum em conserva. E no que respeita ao feijão-frade nada era desperdiçado, pois, quando sobrava era refogado com enchido. O menu, no entanto, não fica por aqui, uma vez que há também a tradicional sopa, que é a Sopa das Bichas. Com a vagem do feijão, que este dá mais tarde, depois de ser apanhado, ou seja, com as vagens depois da primeira camada, faz-se a Sopa das Bichas. O feijão-frade é também utilizado na doçaria, mais concretamente nos pastéis de feijão-frade.

O programa da Feira co-

meça na próxima sexta-feira, 3 de outubro, às 18 horas, com a animação pelo Grupo de Bombos Os Loureiros da Lardosa.

A abertura do certame está marcada para as 18h30 e a partir das 21 horas a animação é assegurada pelo Grupo de Concertinas de Alpedrinha.

Às 22h30 é a vez do concerto com Miguel Azevedo e a partir da meia noite a animação continua com a Marchinha do Botequim.

Sábado, 4 de outubro, às 8h30 começa o Passeio de Bicicletas Antigas Rota do Feijão.

A animação itinerante começa às 14h30, com o Grupo de Bombos Os Vicentinos, continuando às 16h30, com o Grupo de Concertinas Os Amigos de Castelo Branco, às 19h30, com o Grupo de Cantares Os Loureiros da Lardosa, e às 21 horas, com Manta D'Ourelos. Às 22h30 realiza-se o concerto

com Badoxa e à meia noite a animação continua com BFC Street Band.

Domingo, 5 de outubro, as atividades também começam às 8h30, com o Passeio Pedestre Rota do Feijão e às 13h30 há animação itinerante, com Frederico Alves & Amigos do Fole. A partir das 15h30 realiza-se o XVII Festival de Folclore Os Loureiros da Lardosa, que conta com a participação do Rancho Folclórico Os Loureiros da Lardosa, Castelo Branco, Beira Baixa; Grupo de Danças e Cantares do Centro Social do Soutelo Rio Tinto, Gondomar, Douro Litoral Norte; Rancho Folclórico e Etnográfico Flores da primavera do Guisado, Caldas da Rainha, Alta Estremadura; e Rancho Folclórico Os Camponeses do Ferro, Covilhã, Cova da Beira. A partir das 17h30 a animação é assegurada pelo Acordeonista Diogo & Marco.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco passaram a contar, desde a semana passada, com um novo veículo de combate a incêndios. Um veículo que vem reforçar de forma significativa a sua frota e que lhes permitirá desempenhar de forma ainda mais completa a sua missão.

Ou seja, este é mais um passo importante, para apoiar aqueles que zelam pela segurança de todos nós nas mais diversas situações, sempre com o lema Vida Por Vida, merecendo por isso o nosso aplauso e admiração.

E por falar de Bombeiros, foi também na semana passada que o Parlamento chumbou, na generalidade, o reconhecimento de Bombeiro como profissão de desgaste rápido. Nesse sentido foram apresentados projetos de lei pelo PCP e BE, que tiveram o voto contra do PSD, IL e CDS-PP, a abstenção do PS e os votos favoráveis do Chega, Livre, PCP, BE, PAN e JPP. Isto enquanto nos diplomas apresentados pelo Chega, PS, Livre e PCP abstiveram-se.

Mas este já não é um tema novo, uma vez que na anterior legislatura um projeto de lei apresentado pelo PCP foi aprovado na generalidade, mas o processo legislativo não foi concluído, devido à do Governo e dissolução do Parlamento.

Algo não está bem, porque o senso comum faz ver que ser Bombeiro é uma profissão de desgaste rápido, como resultado de todas as envolventes físicas, psicológicas e de saúde, entre outras. Por isso, haja esse reconhecimento, que é justo e merecido e que será a prova que não nos lembramos dos Bombeiros só em situação de aflição, como acontece no verão com o flagelo dos fogos florestais.

Parque da Cidade acolhe Patas & Patudos

O Parque da Cidade de Castelo Branco acolhe, no próximo fim de semana, 4 e 5 de outubro a atividade Patas & Patudos, que conta com demonstrações

caninas, palestras temáticas, playground canino, desfile de moda, campanhas e muitas atrações.

Nos dois dias da iniciativa

um dos pontos importantes tem a ver com a campanha de adoção.

Isto enquanto no feriado que comemora a Implantação



da República, no domingo, 5 de outubro, se realiza a tradicio-

nal Cãominhada, que assinala o Dia Mundial do Animal.

Faleceu Né Prata



O conhecido músico Albicastrense, Manuel Prata Batista, carinhosamente tratado por Né Prata, elemento da antiga

banda Cometas Negros, faleceu aos 79 anos.

Bastante estimado e conhecido pelos seus dotes musicais, foi um grande mestre para várias gerações, um exemplo no seio da juventude, e um embaixador dos Cometas Negros, inesquecíveis na sociedade Albicastrense.

Né Prata era natural de Salgueiro do Campo e residia em Castelo Branco.

A *Gazeta do Interior* apresenta as sentidas condolências à família.

Faleceu Manuel Alves



Manuel Alves, de 72 anos, natural de Oleiros, residente em Castelo Branco, proprietário

da Agência Funerária Alves, foi uma das pessoas mais queridas da cidade Albicastrense que, faleceu na passada semana, deixando uma imensa saudade, pela sua sempre cordialidade, a luta pela sua vida que, apesar da tragédia que o atingiu há uns anos, nunca deixou o seu posto de trabalho, sendo efetivamente o pilar da família.

A *Gazeta do Interior* apresenta as sentidas condolências à família.

Até sempre António Sequeira



O desporto automóvel ficou mais pobre com a morte de António Sequeira, no passado sábado, 27 de setembro. António Sequeira, de 60 anos, era natural e residente em Castelo Branco e profissionalmente era delegado de informação médica, sendo que a sua grande paixão era o automobilismo, o que o levou a ter um papel ativo neste desporto, pelo que foi reconhecido a nível nacional e internacional.

António Sequeira foi presidente da Direção da Escuderia Castelo Branco (ECB) entre 2011 e 2023, na qual anteriormente já integrava os órgãos sociais.

Refira-se, tal como a Escuderia realça, “foi no decurso da sua presidência que foram

requalificadas as instalações da sede do clube; a inauguração do Kartódromo de Castelo Branco; o regresso do Rali de Castelo Branco ao Campeonato Portugal de Ralis; que se realizaram as comemorações dos 50 anos da Escuderia e mais tarde se assinalaram com relevo os 55 anos desta coletividade; a atribuição do nome da Escuderia a uma artéria de Castelo Branco; a edição e publicação do livro *55 anos – Apontamentos*, as memórias de 55 anos do clube”. É também destacado que “deixamos um hino que escreveu e um lema de que tanto gostou, *Juntos somos mais fortes*”, bem como que “foi também responsável por muitas provas de desporto motorizado, com um gosto especial pelas competições em pista, o Ralicross e o Autocross, provas que impulsionou e que dirigiu com mérito”.

António Sequeira foi também membro dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK).

A *Gazeta do Interior* apresenta as sentidas condolências à família.

COMEÇA DIA 2 NA SERTÃ E TERMINA DIA 30 EM ALBUFEIRA

Alma Azul tem outubro repleto de atividades

Grandes nomes da literatura estarão em detaque nas iniciativas e marca o início das Residências de Pensamento Literário Alma Azul



José Cardoso Pires, no ano do centenário, vai ser figura em destaque

A Alma Azul inicia o seu vigésimo sétimo ano de trabalho na Sertã com uma sessão dedicada a José Cardoso Pires.

Será na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, esta quinta-feira, 2 de outubro, às 10 horas, numa parceria com a Câmara da Sertã.

Recorde-se que José Cardoso Pires nasceu em São João do Peso, Concelho de Vila de Rei, no dia 2 de outubro de 1925, há precisamente 100 anos.

No próximo domingo, 5 de outubro, realiza-se em Alpedrinha a Residência de Pensamento Literário dedicada a Maria Gabriela Llansol e Vergílio Ferreira, com o apoio da Junta de Freguesia de Alpedrinha.

A Residência de Pensamento Literário Alma Azul esteve programada para dia 31 de

agosto, mas devido aos incêndios ocorridos no concelho do Fundão, decidiu-se adiá-la para o dia 5 de Outubro, durante todo o dia.

Contará com convidados especiais que se deslocam de Lisboa, Idanha, Sertã e Alcains, nomeadamente um antropólogo; uma engenheira; artistas, das áreas da literatura, fotografia e teatro; uma editora e produtora literária; e a responsável da Maratona de Leitura na Sertã.

Será o início das Residências de Pensamento Literário Alma Azul que terão um papel fundamental no futuro trabalho da produtora literária, no desenvolvimento crítico e de divulgação de autores nuclea-

res da Língua Portuguesa.

As Residências contarão sempre com o acolhimento das instituições locais e regionais onde se realizam, em troca da dinamização cultural Alma Azul, em aldeias, vilas ou cidades.

No dia 7 de outubro, estará no Parque da Cidade de Castelo Branco para, em parceria com a Câmara de Castelo Branco, assinalar o centenário de José Cardoso Pires.

No dia 17, a Alma Azul participa no VizeLer, um encontro literário organizado pelo escritor Helder Magalhães e a Câmara de Vizela, onde levará a figura bicentenária de Camilo Castelo Branco, nas edições que editou *O Cego de*

Landim e Zé do Telhado, além do polémico *Vaidades Irritadas e Irritantes*.

No dia 18, estará em Coimbra, para uma Oficina Alma Azul dedicada a Agustina Bessa-Luís.

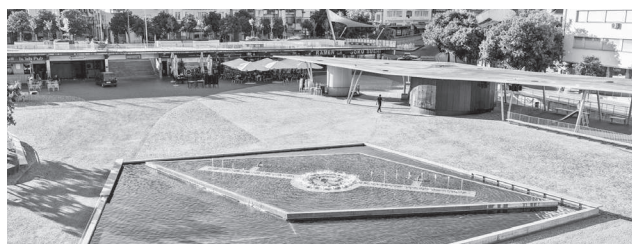
No dia 25, apresenta o livro de Carlos Semedo, *Afundar Raízes no Azul – haikus peregrinos no barrocal*, em Castelo Branco; e no dia 27, participa no aniversário da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, que celebra com a evocação do centenário do nascimento do escritor.

Em Albufeira, no dia 30, na Biblioteca Municipal Lúcia Jorge, dinamiza o Clube de Leitura com *O Delfim e outros textos de José Cardoso Pires*.

Câmara esclarece mau funcionamento da Fonte Luminosa

A Câmara de Castelo Branco afirma, em comunicado, que “nas últimas semanas, o funcionamento da Fonte Luminosa, no Largo da Devesa, em Castelo Branco, tem registado algumas falhas e anomalias”. Situação em relação à qual assegura que “tem estado atenta, a monitorizar a situação”.

Assim, avança que “no dia 12 de setembro, ocorreu um incidente técnico que afetou parcialmente a apresentação prevista. Dos quatro momentos



programados, dois não decorreram como planeado”, pelo que “o serviço de manutenção foi acionado de imediato e realizou uma intervenção no local”. Além disso, acrescenta que “ao

abrigo da garantia da empreitada, o empreiteiro geral foi notificado dia 15 de setembro, para proceder, com urgência, às correções necessárias”.

Depois disso, continua,

“não foram registados novos incidentes. O sistema encontra-se monitorizado e com funcionamento regular.

A autarquia aproveita para realçar que “a Fonte Luminosa integra equipamentos e sistemas avançados, cuja operação exige protocolos rigorosos de monitorização”, de onde resulta que “estamos a reforçar procedimentos internos e a articular com o empreiteiro ações adicionais para elevar a resiliência e a continuidade do serviço”.

LEOPOLDO RODRIGUES APRESENTA RECANDIDATURA

“É muita obra para tão pouco reconhecimento”

Leopoldo Rodrigues responde às críticas e centra-se na obra feita e no futuro do Concelho com um desenvolvimento sustentável

António Tavares

O Partido Socialista (PS) apresentou, na passada sexta-feira, 26 de setembro, na Devesa, o candidato à Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, nas eleições Autárquicas de 12 de outubro.

Leopoldo Rodrigues, que se recandidata para o segundo mandato, começou por se focar nas críticas de outros candidatos, que o acusam de ao longo de quatro anos não ter feito nada, para realçar que “não fizemos a vontade a alguns que queriam tirar a água a Castelo Branco, para realizar um regadio que punha em causa o futuro de Castelo Branco, o futuro da nossa terra, a sustentabilidade do Concelho de Castelo Branco, mas também dos concelhos de Idanha-a-Nova e de Vila Velha do Ródão, que recebem também a água da Barragem da Marateca”, garantindo que “não nos vergamos a interesses, a objetivos que não são os objetivos que contribuem para o nosso desenvolvimento e que contribuem para aquilo que é a afirmação, mas também a responsabilidade por Castelo Branco e pelos Albicastrenses”, para concluir que “conosco não haverá, em nenhuma circunstância, Regadio a Sul da Gardunha utilizando a água da Marateca”.

Ainda na resposta às críticas realçou que “ao longo de quatro anos foram muitas as obras e foram muitos os projetos que desenvolvemos” e garantiu que “estamos a fazer tudo aquilo que nos comprometemos”, salvaguardando que “não é possível fazer tudo de um momento para o outro, porque o projeto que apresentámos em 2021, o projeto que hoje apresentamos, não se esgota no mandato, é um projeto de médio-longo prazo,



José Luís Carneiro está com Leopoldo Rodrigues

tal é a sua dimensão e tal é a sua importância para Castelo Branco e para o seu desenvolvimento”.

Ainda neste registo afirmou que “quando nos dizem que não fizemos algumas coisas, são os mesmos que tiveram a oportunidade de fazer, que tiveram a oportunidade de realizar e que foram incapazes de concretizar aquilo que hoje estamos a fazer”, sendo este o ponto de partido para enumerar o trabalho feito ao longo do mandato.

Ainda com a atenção nas críticas sublinhou que com estas se está “a amesquinhar Castelo Branco para atingir o presidente da Câmara. É não olhar para um projeto de desenvolvimento, é não olhar para as nossas terras, é utilizar tudo na tentativa de ganhar as próximas eleições”, defendendo que “não nos situamos neste tipo de estratégia. Não concordamos com este tipo de posição”.

Leopoldo Rodrigues falou no trabalho desenvolvido ao longo do mandato para frisar que “é muita obra para tão pouco reconhecimento daqueles que tiveram oportunidade de fazer e não fizeram quando, para isso, tiveram responsabilidades, quando, para isso, tiveram oportunidades”.

O candidato assegurou que “temos um número muito significativo de projetos prontos para serem executados. Temos mais 140 fogos para lançar obra e em breve lançaremos essa obra. Estamos apenas à espera de assinar o contrato com o IHRU, temos pronto o projeto do Tribunal, da Creche de Alcains,

temos pronto para lançar a obra o projeto da Creche da Quinta Pires Marques. Recebemos nestes últimos dias o projeto para acabar com uma curva que tem sido dramática na Estrada do Salgueiro, um pouquinho acima da ponte sobre o Rio Ocesa. Temos concluído o projeto para fazer a substituição da ponte romana da Estrada de Cafêde e temos pronto um conjunto de projetos que serão transformadores desta terra e serão transformadores da vida das nossas gentes”, avançando ainda que “dentro de algum tempo apresentaremos o projeto para a Rotunda da Europa, que é um projeto que transformará a cidade, colocando-a na linha da frente das cidades amigas da saúde, das cidades promotoras de saúde”.

Também o cabeça de lista à Assembleia Municipal, Valter Lemos, fez questão de explicar que “o que nos move nesta candidatura é o serviço público à comunidade. Não são quaisquer interesses pessoais ou materiais. Não é nenhum sentimento de vingança nem de perseguição”.

Valter Lemos recordou que foi presidente da Assembleia Municipal durante 16 anos, para salientar que “orientei sempre a minha participação política pelo interesse público. Tendo desenvolvido tais funções há alguns anos, aceitei agora liderar novamente a lista à Assembleia Municipal, porque no momento em que esse interesse público possa estar em causa, ou possa ser substituído por interesses particulares, não quero deixar de estar presente na sua defesa

e, acima de tudo, de forma decidida e empenhada no destino da nossa terra”.

O candidato garantiu que “nós temos identidade, sabemos quem somos e o que queremos. Não andamos a querer pôr ovos nos ninhos dos outros. Não somos oportunistas, nem revanchistas. E não estamos unidos por um merecimento de interesse e de influência. É o desenvolvimento de Castelo Branco que nos move e o projeto político do PS que nos orienta”.

A apresentação contou com a presença do secretário-geral do PS, José Luís Carneiro, que assegurou que “esta é uma candidatura que se faz em defesa do bom nome, do prestígio e do estatuto desta importante capital de distrito, Castelo Branco. Não é uma candidatura contra ninguém, não é uma candidatura do revanchismo, é uma candidatura pela afirmação de Castelo Branco”.

José Luís Carneiro afirmou que “Leopoldo Rodrigues tem características muito especiais. Ele que foi uma autarca de proximidade. É aí que tudo começa, na relação dos cidadãos com o Estado. E é por isso que ele continua a ter uma marca, uma característica pessoal, fundamental para o exercício das funções políticas nos dias de hoje, em que particularmente os mais jovens querem um poder de proximidade. E é que essa característica que ele tem, ele deve conservá-la sempre no futuro, que é a sua simplicidade na forma como está com todas e com todos, sem altivez, com proximidade e com o sentido do serviço público”.

Avançou, por outro lado, que “sei bem das obras que Leopoldo Rodrigues tem vindo a realizar neste concelho”, para avançar que “é por isso que não compreendo como é que alguns procuram criar tantas dificuldades a um presidente da Câmara que quer investir numa unidade hoteleira, que seja uma unidade hoteleira que corresponda às aspirações deste concelho”.

Tudo para concluir que “caro Leopoldo Rodrigues não desistas, por mais difíceis que sejam os obstáculos e por maiores constrangimentos que te coloquem”.

InterrogAção organiza debate sobre eleições Autárquicas

A InterrogAção, que é uma associação juvenil dedicada a promover a cultura e o pensamento crítico na comunidade Albicastrense, organizam na próxima sexta-feira, 3 de outubro, a partir das 21h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, um debate com os candidatos e/ou representantes dos partidos a concorrer às eleições Autárquicas de 12 de outubro, no Concelho

de Castelo Branco.

A associação adianta que “Em virtude da natureza da nossa associação, optámos por estruturar o debate no sentido de perceber as propostas que estes partidos apresentam para a juventude e para a cultura em Castelo Branco para o próximo mandato. Haverá ainda espaço para a colocação de questões por parte do público”.

Associação Amigos de Benquerenças tem novos corpos sociais

A Associação Recreativa Amigos de Benquerenças elegeu, dia 21 de setembro, os novos corpos gerentes para o triénio 2025-2028.

Candidataram-se às eleições duas listas, tendo vencido a Lista A com 95 votos contra 38 da Lista B.

A lista vencedora apresentou-se com um projeto de continuação do trabalho da Direção que agora termina funções. Os presidentes da Direção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal são Nancy Mendes, João Carlos Antunes e Leonor Vaz, respetivamente.

Associação organiza Encontro de Colecionadores



esta quarta-feira, 1 de outubro, entre as 16 horas e as 19h30, na sua sede, que se localiza na Rua da Cancelinha, na Carapalha, o III Encontro de Colecionadores de Notas, Moedas e Selos.

No decorrer do Encontro haverá uma prova de vinhos da Região e degustação de produtos regionais.

A inscrição deve ser feita através do telemóvel 928 112103, do telefone 272089321 ou do endereço eletrónico a.colecionismocb@gmail.com.



**JOÃO
EMANUEL
SILVA**

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

Sorteio de Verão 2025 tem vencedores



O Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco foi palco, dia 23 de setembro, do sorteio das senhas vencedoras do Sorteio de Verão 2025 - Do Comércio Local É Fácil Gostar, promovido pela Câmara de Castelo Branco e pela ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa.

A iniciativa, que decorreu de 1 de agosto a 15 de setembro pretendeu dinamizar o comércio de proximidade e contou com a adesão de 80 estabelecimentos do Concelho.

Ao todo, foram recebidas 51.800 senhas. Considerando que foi entregue uma senha por cada 20 euros em compras nas lojas aderentes, a iniciativa registou uma movimentação de

dinheiro na ordem de um milhão e trinta e seis mil euros.

O sorteio atribuiu 100 prémios, correspondentes a vales de compras, num total de 25 mil euros, sendo que primeiro prémio foi de 2.500 euros, o segundo de 1.500 e o terceiro de mil euros. Do 4.º ao 7.º prémio o vale foi de 750 euros, do 8.º ao 18.º prémio de 500 euros, do 19.º ao 51.º prémio de 200 euros e do 52.º ao 100.º prémio de 100 euros.

A entrega dos prémios realizou-se esta terça-feira, 30 de setembro.

De referir, ainda, que os vales de compras terão que ser utilizados até ao dia 30 de novembro deste ano nos estabelecimentos aderentes.

Terceira Pessoa estreia *Dois dias para além do tempo*

A Terceira Pessoa estreia, no próximo sábado, 4 de outubro, às 21h30, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, a sua nova criação intitulada *Dois dias para além do tempo*. Trata-se de uma ópera contemporânea multidisciplinar, inspirada em *Ulysses*, de James Joyce, que cruza literatura, teatro e música.

Com direção artística de Óscar Silva, composição musical de Ricardo Jacinto e libreto de Miguel Castro Caldas e Ricardo B. Marques, a criação reflete sobre o quotidiano e as grandes questões existenciais através de uma linguagem contemporânea, onde palavra e som se encontram em permanente diálogo.

Dois dias para além do tempo é um espetáculo que cruza teatro, música e literatura, explorando livremente o universo épico de *Ulysses*, de James Joyce. Poder-se-á considerar uma ópera de câmara contemporânea, com direção

artística de Óscar Silva, composição musical de Ricardo Jacinto e interpretação de Carla Galvão, Gio Lourenço e Mariana Dionísio, a partir de textos de Miguel Castro Caldas e Ricardo B. Marques.

O espetáculo experimenta uma reflexão sobre as lutas e triunfos da vida quotidiana, entre a ideia do banal e do mesquinho, em contraponto com as grandes questões existenciais, individuais e coletivas. A composição musical parte da relação entre a espacialidade e a vibração sonora nos corpos e objetos, com a sua dimensão mais empírica, onde as emoções e a sua efemeridade se instalam. O texto, em complementaridade, explora também a língua enquanto matéria sonora, experimentando dinâmicas de sentido e significado de palavras e frases.

O espetáculo terá 11 apresentações em várias cidades de Norte a Sul do País.

NO AERÓDROMO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO COMENDADOR JOAQUIM MORÃO

TRMK inaugura novo hangar

O novo hangar significa um marco importante da empresa instalada no Aeródromo que apresenta muitas potencialidades de crescimento

António Tavares

A TRMK Aeronautics inaugurou, na passada quinta-feira, 25 de setembro, um novo hangar, no agora denominado Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão (ler notícia).

Em dia de inauguração, o diretor executivo da TRMK, Hugo Ribeiro, afirmou que este é “um marco significativo para a nossa empresa e para Castelo Branco. Este momento representa não só a conclusão de um projeto ambicioso, mas também o início de uma nova fase para a parceria da TRMK com a Dassault Aviation Business Services, que com esta operação agora fica ainda mais consolidada neste aeródromo”, sublinhado que “o hangar que hoje aqui inauguramos é uma infraestrutura com aproximadamente 1.400 metros quadrados”, que implicou um investimento de um milhão 340 mil euros.

Hugo Ribeiro recordou que “desde novembro de 2023 que nós, TRMK, e a Dassault Aviation, estamos instalados neste aeródromo com uma unidade de manutenção e desmantelamento de aviões”, para avançar que “estamos a crescer e estamos a inovar e estamos também a investir”, uma vez que, garantiu, “o nosso investimento não ficará de todo por aqui neste aeródromo”.

Nesta matéria, à margem da inauguração, Hugo Ribeiro revelou que “existe um projeto muito ambicioso para Castelo Branco” e a adiantou que “já temos dois armazéns na Zona Industrial e mais um terreno ao lado deste hangar, que está desenhado para se poder expandir a área bruta para o dobro”.

Hugo Ribeiro revelou



Personalidades locais e diretor da empresa na inauguração do novo hangar

igualmente que “já nos posicionamos junto da Câmara para adquirir dois lotes de terreno contíguos a este e outro fora do Aeródromo, para a construção de um pólo industrial e empresarial da Dassault Aviation”, sendo que o investimento fora do Aeródromo implicará um investimento de cerca de quatro milhões de euros e a construção do novo hangar mais 1,4 milhões de euros.

O diretor executivo da TRMK agradeceu ao presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, “pelo apoio condicional que nos deu e pela visão estratégica que teve desde o primeiro dia em acreditar neste projeto”, bem como ao Aeroclube de Castelo Branco, “pelo facto de há dois anos ter também dito sim, quando nós desafiámos o município e o Aeroclube de podermos cooperar com estas instalações e isso, de facto, permitiu-nos coabitar em harmonia”. Tudo para destacar que “este é, sem dúvida, um exemplo de como a cooperação é importante para levar a grandes conquistas e se todos, ao nível complexo de cooperarmos, este é o sinal evidente de que podemos chegar mais longe”.

Hugo Ribeiro afirmou também que “esta unidade vem trazer não só mais emprego ou mais desenvolvimento económico, mas também aporta a formação, a formação de novos técnicos de manutenção”.

Em dia de inauguração, o presidente da Câmara de

Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, recordou o processo da vinda da empresa para o Aeródromo, afirmando que, “na altura, avaliámos a possibilidade da presença ser o mais rápida possível e tivemos efetivamente a disponibilidade do Aeródromo Municipal de Castelo Branco, com a disponibilização do hangar que já estava construído, para acolher o início da operação”.

O autarca acrescentou que “a nossa opção, e penso que é a opção correta, passou pela disponibilidade de terreno para que as empresas criem dinâmicas e assumam também os seus compromissos. Foi fácil negociar esta cedência deste terreno e que hoje aqui representa também uma nova etapa daquilo que é o crescimento e o futuro do Aeródromo, que é o facto de nós estarmos a inaugurar uma estrutura que não foi construída pela Câmara, foi construída pela iniciativa privada”, realçando que “o facto da iniciativa privada ver neste Aeródromo potencialidades para crescer e para instalar as suas operações reflete o futuro que está associado a este aeródromo”.

Leopoldo Rodrigues, focado nos 150 hectares de terreno, propriedade da autarquia, junto ao Aeródromo, afirmou que “são 150 hectares nos quais estamos a trabalhar no sentido de aqui fazer uma nova área de localização empresarial”.

Noutra vertente, o autarca afirmou que outro “passo importante naquilo que nós também entendemos ligar à Dassault e à sua presença,

é a formação de técnicos de manutenção aeronáutica. Esse projeto já está em curso, já estamos a divulgar a oferta formativa que daqui pode resultar e é uma oferta formativa que engloba o Instituto Emprego e Formação Profissional (IPEF), a Cenfortec, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Universidade da Beira Interior (UBI) e também a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB). E podemos e devemos, e é isso que está projetado, ter aqui resposta em diferentes níveis de ensino, desde a formação profissional de menor duração até aos cursos profissionais e aos cursos do Ensino Superior”.

Leopoldo Rodrigues acrescentou também que “além dos terrenos que temos disponíveis e que pretendemos infraestruturar, no sentido de aumentarmos a nossa capacidade de aderir empresas, temos a proximidade da linha do caminho de ferro, que dista do Aeródromo cerca de dois quilómetros”, Assim, continuou, “temos a possibilidade, temos a ambição e temos a possibilidade de criar aqui um terminal ferroviário e temos bastante próximo, também deste espaço, a possibilidade de nos aproximarmos ainda mais de Espanha com a construção do IC-31, que eu quero acreditar que venha a ocorrer. Ou seja, este espaço da Feiteira, aqui onde está englobado o Aeródromo, assume em todas as suas valências um verdadeiro fator de desenvolvimento e um verdadeiro espaço de oportunidades”.

DESDE 25 DE SETEMBRO

Comendador Joaquim Morão empresta nome ao Aeródromo

A atribuição do nome é justificado como reconhecimento a Joaquim Morão que sonhou a obra que promove o desenvolvimento da região

António Tavares

Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão. É esta a nova identidade desta infraestrutura Albicastrense, desde a passada quinta-feira, 25 de setembro.

O diretor do Aeródromo, Amândio Nunes, fez questão de salientar que “não estamos apenas a visitar e a inaugurar novas infraestruturas. Estamos a prestar o reconhecimento a um homem que, pela sua visão e determinação, mudou para sempre o futuro de Castelo Branco. Estou, logicamente, a falar de Joaquim Morão. Foi ele quem acreditou que o nosso concelho podia ter um aeródromo capaz de gerar desenvolvimento, atrair investimento e criar novas oportunidades. O Aeródromo existe hoje, porque houve alguém com a coragem de sonhar e, sobretudo, de transformar esse sonho em realidade”.

Amândio Nunes destacou que “hoje visitamos as novas placas de estacionamento de



O Aeródromo Municipal foi rebatizado com o nome de Joaquim Morão

aeronaves que aumentaram a capacidade do nosso aeródromo de 7.500 metros quadrados para 18.500 metros quadrados. Estou-te a falar de mais do dobro da sua capacidade”.

O diretor do Aeródromo aproveitou também para apresentar “uma palavra de profundo agradecimento ao cluster aeronáutico de Castelo Branco, às empresas, às instituições de ensino, a todos os que juntos estão a transformar esta infraestrutura num verdadeiro pólo em inovação, tecnologia e conhecimento”, sublinhando que “o Centro de Formação Técnica de Exploração Aeronáutica, criado recentemente através da união de sinergias, nomeadamente a Câmara de Castelo Branco, a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), a Cenfortec, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e o

Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, é também um marco notável no desenvolvimento da indústria aeronáutica em Castelo Branco, pois vai garantir que aqui, neste Concelho, se formem os profissionais altamente qualificados que este setor exige”.

Por outro lado, revelou que em relação à iluminação do Aeródromo, “a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) felizmente aprovou e podemos avançar”.

E nesta linha de melhorias, Amândio Nunes, aproveitou ainda para alertar para a importância da “criação de acessos e arruamentos às zonas de estacionamento e às zonas traseiras dos nossos hangares, porque de facto é uma necessidade”.

Na mesma linha, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, garantiu que “deve-se a Joa-

quim Morão esta infraestrutura, que é hoje um marco importante no nosso desenvolvimento, que será de certeza absoluta um potencial de desenvolvimento de Castelo Branco, e que, indubitavelmente, é hoje uma infraestrutura que tem condições para transformar este território”.

Leopoldo Rodrigues acrescentou que “associar o nome Joaquim Morão a uma infraestrutura com estas possibilidades era para nós fundamental. É uma questão de justiça e é, também, uma questão de projetarmos a maior estrutura com o nome do homem que teve uma ação mais relevante no final do século XX e no princípio do século XXI no Concelho de Castelo Branco”, concluindo que “temos muito que agradecer a Joaquim Morão. Já conhecemos a sua obra, já conhecemos a forma como ele a desenvolveu e temos que

reconhecer que o Aeródromo Municipal foi de facto uma infraestrutura que nos abriu horizontes e que nos projeta no futuro”.

Joaquim Morão, por seu lado, frisou que foram “50 anos a servir a causa pública. 16 anos à frente da Câmara de Castelo Branco. E tive enorme gosto e enorme prazer em servir Castelo Branco. Foi o prazer maior da minha vida, foi servir os Albicastrenses, servir Castelo Branco”.

Isto, para adiantar que “conseguimos transformar Castelo Branco com equipamentos e realizações ímpares, que estão aí à vista de todos” e especificar que “o Aeródromo é uma obra estruturante”, recordando que “falávamos há muitos anos da construção do Aeródromo. A sua construção era um desejo dos Albicastrenses há muitos anos. Nós conseguimos reunir os meios financeiros necessários para construir esta infraestrutura. Gastamos aqui milhões de euros”.

Para Joaquim Morão o Aeródromo é “uma infraestrutura de longo alcance que poderá servir Castelo Branco e a região” e sublinhou que “não ficamos só por aqui, porque à volta do Aeródromo compramos centenas de hectares para servir o desenvolvimento do Aeródromo”.

Mais à frente Joaquim Morão assegurou que “a Zona Industrial de Castelo Branco é exemplar. É uma zona indus-

trial com 350 hectares. Reparem, não há na região nenhuma zona industrial como a de Castelo Branco. Tem 350 hectares, está devidamente infraestruturada, devidamente licenciada, devidamente capaz para acolher qualquer investimento. E isto é uma coisa que ninguém tem. E, portanto, Castelo Branco está bem, recomenda-se”.

Joaquim Morão que afirmou ainda que “eu sou dos que acreditam que Castelo Branco tem um futuro enorme. Somos servidos de autoestrada para todo o lado. Vamos para qualquer parte do País de autoestrada. Temos terrenos ainda disponíveis, temos gente capaz e temos uma câmara que põe ao dispor dos empresários todas as condições”, não esquecendo que “somos o concelho mais populoso da região. Digam o que disserem. Tentam desprestigiar Castelo Branco, mas Castelo Branco é o concelho mais populoso da região. Portanto, continuamos a ter população ativa, criativa, para desenvolver Castelo Branco”.

Recorde-se que a atribuição de Joaquim Morão ao Aeródromo ganhou forma na sessão da Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada a 30 de setembro do ano passado, com uma recomendação apresentada à Câmara nesse sentido, que teve como primeira subscritora Cristina Granada, do Partido Socialista (PS) e foi aprovada por maioria, com dois votos contra do Chega.

OUT
3-5

2025 | #ÉFÁCILGOSTAR

FEIRA DO
FEIJÃO FRADE
LARDOSA

O AUTÊNTICO SABOR
DA NOSSA REGIÃO!



Castelo acolhe Foral de Pedro Alvito e Jornadas Templárias

A Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património, em parceria com a Câmara e a Junta de Freguesia de Castelo Branco e a Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém, promove, no próximo sábado, 4 outubro, no Castelo, as Comemorações do Foral de Pedro Alvito e as Jornadas Templárias de Castelo Branco.

O programa começa às 10h15, com o encontro dos participantes, na Igreja de Santa Maria do Castelo, seguindo-se uma visita à Igreja e ao Centro Histórico.

Depois do almoço livre, às 14h30, no Castelo, realiza-se uma demonstração de espadas.

Às 14h50, na Igreja de Santa Maria do Castelo, começam as Jornadas Templárias, com Mafalda Nascimento a apresentar o tema *A temática Templária no Turismo Militar e no desenvolvimento territorial*, seguindo-se a apresentação do livro *O Sonho de Gualdim*, de Graça Mestre.

A partir das 16h30 realiza-se o Capítulo Local da Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém.

À noite, a partir das 19h30 tem lugar uma ceia medieval animada pelos grupos de espadas de Santa Maria da Feira e Flamma Luna e os Troto Sal-tarello.

Noite de Fados da Associação Académica enche Praça de Camões



A Praça de Camões, na Zona Histórica de Castelo Branco, ficou repleta, na noite da passada segunda-feira, 29 de setembro, com o público que não perdeu a oportunidade de assistir à terceira edição da Noite de Fados organizada pela Associação Académica de Castelo Branco (AACB), em parceria com a Junta de Freguesia de Castelo Branco.

A Noite de Fados, que começou às 21 horas, a exemplo das edições anteriores, teve como objetivo receber os novos estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), num ambiente

envolvido em música e cultura, no coração da cidade. Assim, a iniciativa contou com a presença de alunos das seis escolas do Politécnico, mas não só, uma vez que também foram muitos os Albicastrenses que não quiseram perder o espetáculo.

Com a escadaria do Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco como palco, a voz da fadista Raquel Maria encheu a noite, acompanhada por Gonçalo Sário, na guitarra portuguesa, e Diogo Pinto, na guitarra, contando ainda com a participação especial de Alexandre Pontes.

COMBATE A INCÊNDIOS

Bombeiros têm novo veículo especial

Preparado para enfrentar os incêndios com eficácia, foi adquirido no âmbito do Programa 2030 e participação da Câmara



O novo veículo possui tecnologia de ponta

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco (AHBVCB) dispõe de um novo veículo especial de combate a incêndios, equipado com tecnologia de ponta e com material de escoramento, com valências para incêndios urbanos, industriais e para a atuação da interface nos incêndios florestais.

A entrega da nova viatura teve lugar, dia 24 de setembro, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, com o presidente da AHBVCB, Dâmaso Rito, a realçar que “este é um dia importante e significativo”, uma vez que “o veículo de combate a incêndios é uma mais-valia, que vai permitir que os nossos operacionais continuem a desempenhar a missão que lhes está confiada, em defesa das nossas populações e dos seus bens”.

Dâmaso Rito explicou que a viatura foi objeto de uma candidatura ao Programa Regional do Centro - Centro 2030, tendo sido adjudicada por 437.400 euros e financiado em 85 por cento do valor, ou seja, 371.790 euros, sendo os restantes 15 por cento, 65.610 euros comparticipados pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

Por outro lado aproveitou a ocasião para referir que a Associação “conta com 114 operacionais, dos quais 54 são

trabalhadores da Associação, com formação e especialização em diversas áreas” e avançou que até 31 de agosto deste ano os Bombeiros foram solicitados pelo Instituto nacional de Emergência Médica (INEM) para 4.731 emergências, numa média de 19,47 por dia, e combateram 72 incêndios urbanos, industriais e rodoviários, e 98 incêndios rurais, de mato e agrícolas.

Em relação aos dois incêndios que deflagraram este verão no Concelho, nas freguesias de Almaceda, São Vicente da Beira e Lourical do Campo, desde 18 de agosto com operações até 3 de setembro, Dâmaso Rito revelou que os Bombeiros estiveram presentes com 60 viaturas e 194 bombeiros; na Freguesia de Santo André das Tojeiras, desde 12 de setembro com operações até 17 de setembro, estiveram presentes com 22 viaturas e 63 bombeiros.

Presente na cerimónia, a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Isabel Damasceno, realçou a importância de “perceber a utilidade dos fundos comunitários, ao serviço da população”, para adiantar que “esta é uma aquisição importante para a

proteção das populações, com equipamento sofisticado. Era bom que não fosse preciso ser utilizado, mas infelizmente isso é uma utopia, assim, desejo que ele esteja preparado para ajudar os Bombeiros em todas as situações”, referiu, reconhecendo que “Castelo Branco é um território frágil” no que respeita aos incêndios, “que assolam o território todos os anos”, e elogiou o trabalho desenvolvido pelos bombeiros, uma vez que “têm feito aquilo que é possível fazer-se, tendo como prioridade a proteção de pessoas, casas e bens, evitando maiores danos”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, referiu-se “aos dias difíceis vividos em agosto, com os incêndios, onde os Bombeiros de Castelo Branco estiveram no combate às chamas praticamente sozinhos devido à indisponibilidade de outras corporações que estavam a combater outros fogos no País”.

Leopoldo Rodrigues, destacou “a competência, qualificação, disponibilidade e prontidão” dos Bombeiros que de “forma eficaz defendem a população, não só durante os incêndios, mas numa imensi-

dão de intervenções”. Por isso, “o novo veículo de combate aos incêndios, que já estava sinalizado há algum tempo, está equipado com equipamentos de última geração, baseados nas necessidades do corpo de bombeiros”.

Por considerar que “são uma estrutura importantíssima”, a Câmara apoia os Bombeiros e, como resultado de um protocolo que regula a forma como este apoio se processa, “todos os anos se faz a atualização do apoio, de acordo com o acerto dos salários, ou seja, o apoio que a Câmara atribui, acompanha o aumento dos salários da Função Pública”. Desta forma, em 2021, o apoio atribuído foi de 320 mil euros, subindo consecutivamente todos os anos, atingindo os 470 mil euros este ano.

Leopoldo Rodrigues também referiu o Regulamento de Concessão de Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários, recentemente aprovado e já em vigor, que estabelece um conjunto de apoios e regalias aos Bombeiros Voluntários e respetivo agregado familiar, como seguros de acidentes pessoais, reembolso parcial do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), subsídio anual de apoio à renda de primeira habitação, atribuição de comparticipação de despesas com medicamentos e atribuição de prémios anuais.

O autarca referiu-se ainda ao heliporto localizado no quartel dos Bombeiros de Castelo Branco, que não tem licença, “estando a ser criadas as condições necessárias para o licenciamento acontecer”. O projeto para a sua reformulação já está concluído e engloba “um conjunto de intervenções relacionadas com a reconfiguração da pista, pintura e iluminação”.

Vizinhos são cabeça de cartaz na Receção ao Caloiro

A Receção ao Caloiro regressa ao Campus da Talagueira do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) de 7 a 11 de outubro, com o grupo Vizinhos

como cabeça de cartaz.

No primeiro dia, 7 de outubro, sobem ao palco Zanova, DJ Pablu, Johnny The Bass e Juniork. Os Vizinhos atuam

dia 8, sendo que nessa noite a animação também será assegurada por American House Party e Scoopy.DJ on Fire. Já no dia 9 será a vez do tradicional

Arraial da Cerveja, com a animação a ser assegurada pela Banda Estilus, Diogo e Marco Acordeonistas e Cook-Y. A animação continua dia 10 com o



DJ Topo, DJ Malvado, DJ Braga e Lupys. No último dia, 11 de

outubro, sobem ao palco Zara G, DeeJay Rifax e DJ Sergy.

4 A 11 DE OUTUBRO

Festival de Teatro de Idanha-a-Nova está aí

A 23.^a edição do Festival terá teatro, tertúlias e exposições com companhias e artistas de quatro países e variadas sensibilidades

A Ajidanha organiza, a partir do próximo sábado, 4 de outubro, até 11 de outubro, em Idanha-a-Nova, o XXIII Festival de Teatro de Idanha-a-Nova, no qual espetáculos de teatro, tertúlias e exposições compõem um programa diversificado que promete levar públicos de todas as idades ao Teatro Estúdio São Veiga.

O Festival de Teatro afirma-se como um espaço de encon-



O local de encontro será o Teatro Estúdio São Veiga

tro e celebração das artes cénicas, que este ano volta a reunir companhias e artistas de várias geografias e sensibilidades.

Durante uma semana, o público poderá desfrutar de um programa diversificado que atravessa diferentes formas de expressão do teatro amador ao profissional, da comédia à

reflexão histórica, da criação local à internacionalização.

O Festival contará com grupos de Portugal, Espanha, Estónia e Israel, além dos Açores.

O cartaz integra companhias de referência como Gambuzinos com 1 Pé de Fora, Teatropo, Nariz Teatro e Teatro

Viljandi Seasaare.

Para além das apresentações, haverá uma tertúlia com Alexandre Fernandes, um concerto com Leonardo Pinto e, ao longo de todo o Festival, a exposição *27 Personalidades Ajidanha*, que homenageia a memória e o impacto cultural da associação.

Câmara de Idanha esclarece criação de empresa municipal

A Câmara de Idanha-a-Nova, no sentido de esclarecer a proposta de criação de uma empresa municipal para a cultura por parte da autarquia, avança, em comunicado, que “a criação de uma empresa municipal não implica que o património municipal saia da posse do Município. A titularidade mantém-se sempre pública. A empresa pública não pode vender nem alienar património. Apenas assume a gestão de equipamentos e espaços culturais para os poder reabilitar, valorizar e conservar”.

Acrescenta que “a empresa municipal que se pretendia criar não atribuiria aos investidores privados qualquer direito de propriedade sobre o património municipal, nem sequer o direito de gerir as atividades ou as requalificações a realizar nos imóveis municipais. Os financiadores não estão a comprar nada. Tudo o que é reabilitado ou dinamizado pertence ao Município e continuará sempre a pertencer”, bem como que “a gestão de uma empresa municipal,

nos termos da Lei, pertence à Câmara, cujos membros (presidente e vereadores, incluindo os da oposição) constituem a plenitude da Assembleia Geral, a quem cabe escolher o Conselho de Administração. Não há qualquer possibilidade de a empresa ser apropriada ou controlada fora da esfera municipal”.

Por outro lado realça que “uma empresa municipal não retira competências ao Município. Pelo contrário, apoia o Município na sua ação, capitaliza os recursos existentes e acrescenta-lhes valor, sem nunca retirar autoridade ou responsabilidades à autarquia; uma empresa municipal não substitui trabalhadores nem coloca em causa quaisquer postos de trabalho dos trabalhadores de um Município. Terá apenas as competências que o Município lhe atribuir, não eliminando funções nem lugares de nenhum funcionário; a constituição de uma empresa municipal é condição necessária para acesso ao Autorização de Residência para

Investimento (ARI). Este processo está em curso há mais de seis meses tendo contado com o contributo de diversos atores, sendo um processo complexo que só agora ficou concluído; as empresas municipais são comuns em inúmeros municípios e permitem obter apoios que, de outro modo, são inacessíveis, para além de permitirem uma maior agilização na intervenção económica funcionando como uma Agência de Desenvolvimento Local, dedicada à captação de investimento privado e público para projetos estratégicos de cultura, património e valorização territorial”.

Reforçando que “a não criação de uma empresa municipal impossibilita o acesso ao ARI”, é ainda adiantado que em relação à Câmara de Idanha-a-Nova “estão já assegurados vários investimentos privados, que apenas poderiam ser aproveitados através desta medida. Sublinha-se que o financiamento é 100 por cento privado, sem custos para os cofres públicos, visando, nomeadamente, os projetos

Idanha1000 - Produção Artística, com quatro milhões de euros; Edifício Cidade da Música, com 2,4 milhões de euros; Centro Museológico - Lagares de Azeite, com três milhões de euros; Casa do Templo, com 10 milhões de euros; Fórum Romano de Idanha-a-Velha, com quatro milhões de euros; Parque de Penha Garcia, com cinco milhões de euros; Centro Cultural Raiano, com 1,6 milhão de euros”.

No comunicado é também lembrado que “a constituição da empresa municipal foi aprovada na última reunião do executivo municipal, com os votos a favor do Partido Socialista (PS) e os votos contra do Movimento Para Todos. Este assunto integrava a ordem de trabalhos da próxima Assembleia Municipal, tendo o senhor presidente da Câmara solicitado ao senhor presidente da Assembleia Municipal que o ponto fosse retirado da agenda. Trata-se de um processo que ficou assim preparado para o próximo ciclo eleitoral e por anos vindouros”.

Dia do Idoso comemorado em todo o Concelho de Penamacor

O projeto *CLDS-5G Penamacor + Inclusivo*, para assinalar o Dia Internacional do Idoso, que é comemorado esta quarta-feira, 1 de outubro, preparou sessões especiais, para os maiores de 60 anos, levando a cada localidade do Concelho de Penamacor, momentos de bem-estar.

O programa começou na passada segunda-feira, 29 de setembro, na Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, em Penamacor, Centro de Dia Liga dos Amigos do Pedrógão, em Pedrógão de São Pedro, sendo que na passada terça-feira, 30 de setembro, foi a vez do Centro de Dia de São Bartolomeu, em Aldeia do Bispo, e Salão da Junta da Aldeia de João Pires.

Esta quarta-feira, 1 de outubro, a iniciativa decorre às 14h30, no Centro de Dia de Nossa Senhora da Quebrada, na Benquerença, e às 16h30, na Escola Primária da Meimoa.

Segue-se, esta quinta-feira, 2 de outubro, o Centro de Dia Dr. Júlio Moutinho, no Salvador, às 14h30.

O programa continua dia 6 de outubro, às 14h30, no Centro de Dia dos Amigos das Aranhas, e às 16h30, no Salão da Junta de Freguesia de Bemposta. Dia 7 de outubro, às 14h30, a atividade decorrerá na Cantina, no Vale da Senhora da Póvoa; seguindo-se dia 8, às 14h30, o Centro de Dia do Meimão, e dia 9, também às 14h30, na Escola Primária de Águas.

Pequenos investimentos na agricultura têm candidaturas abertas



de máquinas e equipamentos agrícolas, como tratores e alfaías; produção e valorização de produtos endógenos como cogumelos, medronho, cereja, maçã, laranja, limão, mel, azeitona de mesa e para azeite, amêndoa, castanha, plantas aromáticas e medicinais; e apoio à criação de ovinos e caprinos em regime extensivo.

As candidaturas para apoiar pequenos investimentos nas explorações agrícolas localizadas no território do GAL Pinhal Maior, que abrange Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, com uma dotação orçamental global de 220.772,34 euros, estão abertas.

Esta medida tem como objetivo fomentar o investimento agrícola, permitindo a melhoria da capacidade produtiva das explorações e incentivando a adoção de práticas sustentáveis, fundamentais para o futuro do setor.

Podem candidatar-se pessoas singulares ou coletivas que exerçam atividade agrícola, sendo apenas permitida uma candidatura por beneficiário.

Entre os investimentos elegíveis destacam-se aquisição

As candidaturas que promovam modos de produção sustentáveis, nomeadamente o uso eficiente da água, a produção em modo biológico e a utilização de energias renováveis, serão especialmente valorizadas.

Os apoios são concedidos sob a forma de subvenção não reembolsável financiados até 55 por cento para investimentos entre dois mil e 50 mil euros; 60 por cento para investimentos em sistemas de irrigação existentes; 50 por cento em investimentos em sistemas de irrigação em novas áreas; e 60 por cento em investimentos de melhoria de desempenho ambiental.

As candidaturas decorrem até dia 17 de novembro de 2025 e devem ser formalizadas através do Portal da Agricultura ou do Portal do PEPAC.

Resultados e Classificações

FUTEBOL|TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 19 de outubro

1º Dezembro - Benf. Castelo Branco
SC Covilhã - Nogueirense FC

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Ovarense 2-2 (6-7g.p.) SC Covilhã
Vit. Sernache 1-2 Portimonense
Benf. C. Branco 7-1 Angrense
Nogueirense FC 1-0 Águias do Mor.

FUTEBOL|LIGA 3|I FASE|SÉRIE B

5ª Jornada

U. Santarém 0-1 Caldas SC
11/10 Lusit. Évora - Acad. OAF
CD Mafra - Amora FC
Belenenses - SC Covilhã
12/10 Atlético CP - 1º Dezembro

6ª Jornada - 28 de setembro

Amora FC 0-2 Belenenses
1º Dezembro 0-0 U. Santarém
SC Covilhã 1-1 Lusit. Évora
Caldas SC 1-1 CD Mafra
Académica OAF 2-0 Atlético CP

7ª Jornada - 4 de outubro

Atlético CP - U. Santarém
Lusit. Évora - Amora FC
Belenenses - Caldas SC
05/10 CD Mafra - 1º Dezembro
Académica OAF - SC Covilhã

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Caldas SC	11	6
2 Belenenses	10	5
3 Académica OAF	9	5
4 1º Dezembro	9	5
5 Amora FC	7	5
6 Atlético CP	6	5
7 CD Mafra	6	5
8 U. Santarém	5	6
9 Lusit. Évora	4	5
10 SC Covilhã	3	5

FUTEBOL|C. PORT.|I FASE|SÉRIE C

1ª Jornada

12/10 JD Lajense - Oliv. Hospital

2ª Jornada

16/11 L. dos Açores - CD Fátima
Vit. Sernache - JD Lajense
FC Oliv. Hospital - Peniche

3ª Jornada

12/10 Mortágua FC - Lus. dos Açores

5ª Jornada - 28 de setembro

Marialvas 1-1 Lusit. dos Açores
JD Lajense 2-0 Samora Correia
CD Fátima 3-1 Peniche
Mortágua FC 2-0 FC Oliv. Hospital
Vit. Sernache 1-0 União da Serra
Naval 1893 3-1 Marinhense
Elétrico 1-3 Benf. C. Branco

6ª Jornada - 5 de outubro

Lusitânia dos Açores - Vit. Sernache
Samora Correia - CD Fátima
Peniche - Mortágua FC
FC Oliv. Hospital - Naval 1893
União da Serra - Elétrico
Marinhense - Marialvas
Benf. Castelo Branco - JD Lajense

FUTEBOL|DISTRITAL

1ª Jornada - 21 de setembro

Pedrógão 1-4 Ac. Fundão
ACRD Cabeçudo 1-1 Sertanense
ARC Oleiros 2-1 ADC Proença
SC Covilhã B 3-1 UD Belmonte
Idanhense 1-0 Alcains
01/02 Ág. do Moradal - Atalaia do C.

2ª Jornada - 5 de outubro

Atalaia do Campo - Pedrógão
ADC Proença - SC Covilhã B
Ac. Fundão - ARC Oleiros
UD Belmonte - ACRD Cabeçudo
Sertanense - Idanhense
Alcains - Ág. do Moradal

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Ac. Fundão	3	1
2 SC Covilhã B	3	1
3 ARC Oleiros	3	1
4 Idanhense	3	1
5 Sertanense	1	1
6 ACRD Cabeçudo	1	1
7 Águias do Moradal	0	0
8 Atalaia do Campo	0	0
9 ADC Proença-a-Nova	0	1
10 Alcains	0	1
11 UD Belmonte	0	1
12 Pedrógão	0	1

EM ESPANHA

Judocas participam em Estágio Internacional

Entre os dias 26 e 28 de setembro, oito atletas da Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH), acompanhados pelo treinador Abel Louro, marcaram presença no Estágio Internacional de Judo realizado em Madridejos, Espanha, reunindo atletas oriundos de Portugal, Espanha, França e Andorra.

O evento contou com a participação de 250 judocas, com uma forte presença de 31 clubes espanhóis. Os treinos foram orientados por atletas de competição de renome, entre os quais se destacou Laura Martínez, judoca espanhola medalhada em Campeonatos



Atletas com Laura Martinez

do Mundo de Seniores.

A equipa albicastrense

foi representada pelos atletas

da equipa de cadetes (sub18)

Beatriz Grecu, Beatriz Barata, Lavínia Souza, Giovana Aznar, Alexandre Silva e Martim Louro, e ainda da equipa júnior e sénior Mariana Dias e João Alves.

Este estágio serviu fundamentalmente de preparação para iniciar a época competitiva dos cadetes, que iniciarão a primeira competição, no próximo fim de semana, em Mafra. Os seniores e os juniores estão a preparar a grande prova do ano, o Campeonato Nacional Universitário e o Campeonato Nacional Sénior que se realizam em outubro e novembro, respetivamente.

Benquerenças Backyard Ultra tem inscrições abertas

No passado domingo, dia 28 de setembro, decorreu a apresentação oficial da segunda edição da *Benquerenças Backyard Ultra*.

Mesmo com as condições meteorológicas adversas, vários atletas marcaram presença e quiseram conhecer de perto o percurso que será utilizado na edição de 2025.



A prova realiza-se no próximo dia 15 de novembro e as

inscrições continuam abertas na plataforma [acorrer.pt](#).

Mau tempo adia torneio de malha

Devido às condições meteorológicas no passado domingo, o torneio de malha organizado pela associação das Palmeiras foi adiado até nova data.

Assim, a próxima prova será realizada em Castelo Branco, organizada pela Associação do Bairro do Valongo no domingo dia 5 outubro.

FUTSAL|LIGA I

3ª Jornada - 26 de setembro

Leões Porto Salvo 2-1 Elétrico
SC Braga 3-1 AD Fundão
Torreense 1-2 ADCR Caxinas
Qta dos Lombos 1-5 FC Famalicão
Rio Ave 0-9 Sporting
Ferreira do Zêzere 2-6 Benfica

4ª Jornada - 3 de outubro

ADCR Caxinas - SC Braga
04/10 Benfica - Qta dos Lombos
Sporting - Ferreira do Zêzere
05/10 Famalicão - Leões Porto Salvo
AD Fundão - Rio Ave
06/10 Elétrico - Torreense

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 Sporting	9	3
2 Leões Porto Salvo	9	3
3 Benfica	9	3
4 ADCR Caxinas	6	3
5 Ferreira do Zêzere	6	3
6 FC Famalicão	6	3
7 Torreense	3	3
8 SC Braga	3	3
9 Quinta dos Lombos	3	3
10 Elétrico	0	3
11 AD Fundão	0	3
12 Rio Ave	0	3

FUTSAL|III DIV.|I FASE|SÉRIE B

1ª Jornada - 4 de outubro

Saavedra Guedes - Pedreles
ABC Nelas - PARC-Pindelo
Mendiga - Ribafria
Amarensé - Lobitos Futsal
União 1919 - GR Vilaverdense
GD Beira Ria - ADR Retaxo

FUTSAL|II DIV.|I FASE|SÉRIE B

1ª Jornada - 27 de setembro

ACD Ladoeiro 4-4 Portimonense
AMSAC 4-2 Livramento
B. B. Esperança 5-3 Leões P. Salvo B
Reguilas Tires 1-6 UPVN
Belenenses 3-2 SC Barbarense
Albufeira Futsal 0-3 Burinhosa

2ª Jornada - 4 de outubro

SC Barbarense - Reguilas Tires
UPVN - ACD Ladoeiro
GDGP Livramento - Belenenses
Portimonense - Albufeira Futsal
Burinhosa - B. B. Esperança
Leões Porto Salvo B - AMSAC

Classificação

Equipa	Pts...	J
1 UPVN	3	1
2 Burinhosa	3	1
3 Bairro Boa Esperança	3	1
4 AMSAC	3	1
5 Belenenses	3	1
6 Portimonense	1	1
7 ACD Ladoeiro	1	1
8 SC Barbarense	0	1
9 Leões Porto Salvo B	0	1
10 GDGP Livramento	0	1
11 Albufeira Futsal	0	1
12 Reguilas Tires	0	1



10.ª PROVA DO TROFÉU

Grande Prémio da Erada

Realizou-se no passado dia 21 de setembro o 4.º Grande Prémio da Freguesia da Erada, a 10ª prova do *Troféu Gazeta Atletismo 2025*. Esta prova proporcionou os seguintes resultados:

No escalão de infantis, foram primeiros os atletas Francisca Salvado e Rodrigo Madaleno. Entraram em segundo e terceiro apenas atletas masculinos sendo eles o Matheus Zunino e Sebastião Almeida.

No escalão de iniciados, foram primeiros os atletas Leonor Currais e Rafael Moraes. Entraram em segundo na meta os atletas Inês Moreira e Júlio Dias. Completaram o pódio Mariana Fernandes e Afonso Lindeza.

No escalão de juvenis, foram primeiros os atletas Lua Afonso e Emanuel Taborda. O pódio ficou composto apenas pelo segundo lugar do atleta João Tavares.

No escalão de juniores não



FOTO: Grupo Fotografia Erada

Os mais novos tiveram uma presença que se destacou

houve participantes.

No escalão de seniores, foram primeiros os atletas Maria Soares e Paulo Eusébio. Fecharam o pódio os atletas masculinos Rafael Canaria e Nuno Santos.

No escalão de veteranos I, foram primeiros os atletas Cláudia

Carvalho e Rúben Monte. Entraram em segundo na meta os atletas Marta Soares e Nuno Pires. Completaram o pódio neste escalão Marina Cardona e João Monteiro.

No escalão de veteranos II, foram primeiros os atletas Silvia Moraes e Fernando Matos.

Fecharam o pódio os atletas masculinos Daniel Anastácio e Rui Pais.

No escalão de veteranos III, foram primeiros os atletas Lisdália Nunes e Carlos Neves. Fecharam o pódio os atletas masculinos Francisco Casteleiro e António Baptista.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

1	Joana Marques	Re-Viver	7
2	Francisca Salvado	GCA Donas.....	12
3	Maria Bonina.....	Penta CC.....	13

INFANTIS - MASCULINOS

1	Rodrigo Madaleno	Penta CC.....	12
2	Sebastião Almeida	Individual	29
3	Martim Gonçalves	Re-Viver	35

INICIADOS - FEMININOS

1	Leonor Currais	Estrela CAFC.....	21
2	Cristiana Serrano	NJC Proença-a-Nova.....	21
3	Laura Martins	NJC Proença-a-Nova.....	26

INICIADOS - MASCULINOS

1	Rafael Moraes	Penta CC.....	11
2	Júlio Dias	Penta CC.....	20
3	Bernardo Tavares	Individual	26

JUVENIS - FEMININOS

1	Beatriz Franco	Penta CC.....	11
2	Alice Pui	NJC Proença-a-Nova.....	20
3	Rita Dias.....	NJC Proença-a-Nova.....	22

JUVENIS - MASCULINOS

1	Carlos Ruano.....	Penta CC.....	17
2	João Tavares.....	Penta CC.....	25
3	Francisco Currais	Estrela CAFC.....	26

JUNIORES - FEMININOS

1	Julieta Gomes.....	Penta CC.....	5
2	Mariana Reis	Penta CC.....	8
3	Margarida Gaboleiro	CU Idanhense	9

JUNIORES - MASCULINOS

1	Miguel Santos.....	CU Idanhense	8
2	João Alexandre	NJC Proença-a-Nova.....	10
.....

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

SENIORES - FEMININOS

1	Dalila Romão	C Benfica CB	22
2	Kateryna Shvydyuk	GD Mata	23
3	Inês Baltazar	Penta CC.....	31

SENIORES - MASCULINOS

1	Rafael Canaria	Estrela CAFC.....	26
2	Paulo Eusébio	Penta CC.....	34
3	Nuno Santos	GDA Canhoso	42

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Magda Ribeiro	NJC Proença-a-Nova.....	31
2	Claúdia Carrilho	C Benfica CB	36
3	Sandra Ferreira	C Benfica CB	36

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	João Monteiro.....	GCA Donas.....	52
2	João Robalo	CU Idanhense	61
3	Rúben Monte	Penta CC.....	63

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	Mª Conceição Pires	CU Idanhense	10
2	Célia Ferreira	C Benfica CB	11
3	Silvia Moraes.....	GD Mata	14

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Rui Pais	Penta CC.....	26
2	Daniel Anastácio.....	GCA Donas	33
3	Fernando Matos	GCA Donas.....	52

VETERANAS - FEMININAS III (65 ou mais anos)

1	Lisdália Nunes.....	GDA Canhoso	3
2	Julieta Coelho.....	CCDPCM Sertã.....	3
.....

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	Carlos Neves	Penta CC.....	21
2	José Fernandes.....	CU Idanhense	27
3	Eugénio Rodrigues	C Benfica CB	31

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e sete do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **AMÂNDIO BARATA**, NIF 163 416 583 e sua mulher, **MARIA DO CÉU DAS NEVES LADEIRA**, NIF 163 416 575, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, residentes na Rua C, n.º 14, 1.º andar, freguesia e concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06687061 5ZY9, válido até 18/07/2028 e número 06726884 6ZX0, válido até 20/02/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura, videiras, oliveiras e pinhal, com a área de mil e setenta e oito, virgula, setenta metros quadrados, sito em Ribeiro, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Dias, do sul com João Gonçalves dos Santos, do nascente com viso e do poente com Henrique Gonçalves Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 3275, da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 1642 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial e atribuído de vinte cinco euros e três cêntimos.

Dois - metade do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil e vinte seis, virgula, vinte seis metros quadrados, sito em Carrascos, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros sob o número mil setecentos e vinte e dois/Freguesia de Estreito, com registo de aquisição de metade a favor de Maria Teresa Gonçalves Barata Alves, casada com Joaquim Alves Roque, sob o regime de comunhão de adquiridos pela apresentação três, de vinte e quatro de Janeiro de dois mil e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 3321 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 1665 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e oitenta e quatro cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e um sobreiro, com a área de setecentos e quatro, virgula, vinte e três metros quadrados, sito em Ribeiro, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Gonçalves dos Santos, do sul com Joaquim Alves Roque, do nascente com ribeiro e do poente com viso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 3339 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 1674 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e sessenta e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, com a área de quatro mil e quinze, virgula, sessenta e dois metros quadrados, sito em Ladeira, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Manuel Ladeira e do poente com Joaquim Nuno Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 13383 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 10024 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e dezanove cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de quatrocentos e trinta e dois, virgula, zero três metros quadrados, sito em Carvalheira, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com viso, do nascente com Eugénio da Conceição Gonçalves e do poente com Joaquim das Neves Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 4238 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 2130 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e cinquenta e três cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura, pastagem, oliveiras e um citrino, com a área de oitocentos e oitenta e um, virgula, sessenta metros quadrados, sito em Carvalheira, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com viso, do sul com ribeiro, do nascente com Eugénio da Conceição Gonçalves e do poente com Joaquim das Neves Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 4354 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 2192 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e oitenta e cinco cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura com macieiras e pereiras, com a área de oitocentos e oitenta e nove, virgula, sessenta e cinco metros quadrados, sito em Horta, União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, extinta freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Piedade Jesus Correia, do sul com Estrada, do nascente com ribeiro e do poente com Leonel Martins Ladeira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Amândio Barata, sob o artigo 13521 da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco, o qual provem do artigo 10165 da extinta freguesia de Estreito, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e cinco euros e um cêntimo.

Castelo Branco vinte seis de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Luiz Oliveira**

Faleceu no passado dia 23 de setembro de 2025, Luiz Souza de Oliveira, de 74 anos de idade, natural e residente em Bemposta, Penamacor.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mª Graziela Daniel**

Faleceu no passado dia 27 de setembro de 2025, Maria Graziela Donas Mesquita Daniel, de 87 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradece também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam. Participa-se que a missa de 7.º dia será celebrada no próximo dia 3 de outubro, pelas 18:00 horas, na Igreja de S. Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Artur António**

Faleceu no passado dia 21 de setembro de 2025, Artur de Almeida António, de 77 anos, natural e residente em Maxial do Campo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Januário Lourenço**

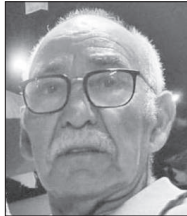
Faleceu no passado dia 25 de setembro de 2025, Januário Marques Lourenço, de 86 anos, natural de Monte Gordo, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, neto, neta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

A sua família deixa um agradecimento especial a todos os profissionais dos Cuidados Intensivos e do 7.º Piso do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, assim como a todos os colaboradores e profissionais dos Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Carlos Bernardino**

Faleceu no passado dia 18 de setembro de 2025, em Le Puy-en-Velay, França, Carlos de Jesus Bernardino, de 76 anos de idade era natural de Valverde, Almeida e residia em Le Puy-en-Velay, França. O Funeral realizou-se no dia 25 de setembro para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Prof.ª Otília Mendes**

Faleceu, no passado dia 22 de setembro de 2025, Prof.ª Otília Duarte Mendes, de 79 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Irmã e sobrinhas muito agradecem a todos os que a elas se uniram para homenagear a sua querida Tila e as apoiaram com amizade e carinho.

Muito lhes sensibilizaram as palavras de apreço pela sua irmã/tia partilhando histórias, memórias e sorrisos de uma vida.

A todos vós, bem-hajam.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Celeste Baptista**

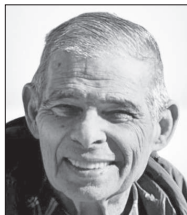
Faleceu, no passado dia 23 de setembro de 2025, Celeste da Silva Baptista, de 95 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Januário Jorge**

Faleceu, no passado dia 23 de setembro de 2025, Januário Vilela Batista Jorge, de 81 anos de idade, natural de Palvarinho e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Delmira Anjos**

Faleceu, no passado dia 23 de setembro de 2025, Delmira dos Anjos, de 94 anos de idade, natural e residente em Moledo, Vilar Barroco.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos, sobrinhos-netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rosário Rodrigues**

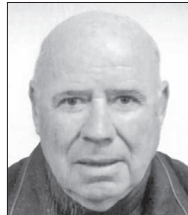
Faleceu, no passado dia 23 de setembro de 2025, Maria do Rosário Gonçalves Rodrigues, de 89 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Elídio Nunes**

Faleceu, no passado dia 24 de setembro de 2025, Elídio Barata Nunes, de 84 anos de idade, natural e residente em Taberna Seca.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Bento**

Faleceu, no passado dia 24 de setembro de 2025, Manuel José Bento, de 84 anos de idade, natural de Ervedosa do Douro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Baptista**

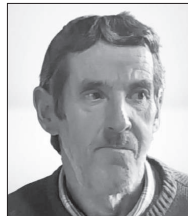
Faleceu, no passado dia 25 de setembro de 2025, Manuel Prata Baptista, de 79 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Ribeiro**

Faleceu, no passado dia 25 de setembro de 2025, António Manuel Antunes Ribeiro, de 60 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

**Ermelinda Cepriano**

Faleceu, no passado dia 29 de setembro de 2025, Ermelinda Cepriano, de 91 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Fernanda Martins**

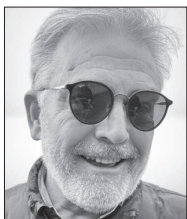
Faleceu, no passado dia 26 de setembro de 2025, Maria Fernanda das Neves Martins, de 80 anos de idade, natural de Olivais, Lisboa e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Sequeira**

Faleceu, no passado dia 27 de setembro de 2025, António Manuel da Estrela Sequeira, de 60 anos de idade, natural de Moçambique e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e quatro do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **JORGE DE JESUS JACINTO**, NIF 117 512 621 e sua mulher, **OTÍLIA DOS ANJOS GONÇALVES JACINTO**, NIF 117 512 613, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Bogas de Baixo, concelho de Fundão, residentes na Rua das Poças, n.º 34, na dita freguesia de Salgueiro do Campo, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 02591575 4ZX1, válido até 19/12/2030 e número 04296141 6ZY3, válido até 04/06/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade indivisa do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense em olival, olival, mato, pinhal, cultura arvense, cultura arvense de regadio e construção rural, com a área de seis mil e quarenta metros quadrados, sito em Lapa do Urso, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil setecentos e dezoito/Freguesia de Salgueiro do Campo, com registo de aquisição de metade a favor de Julian Jurgen Kroner, solteiro, maior, pela apresentação seis mil quinhentos e cinquenta e oito, de vinte e oito de Novembro de dois mil e vinte e dois, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Prata e Julian Jurgen Kroner, sob o artigo 108, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um euros e trinta e três cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e três de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Manuel Alves**
15-01-1953 * 26-09-2025

Com tristeza vimos partir o nosso pilar, o marido, o pai, o sogro e avô que tanto admirávamos.

Para todos nós, um exemplo de vida.

Com todas as suas limitações soube mostrar-nos que nunca devemos baixar os braços,

devemos lutar sempre com um sorriso na cara, mesmo nos dias menos bons.

Exemplo esse que levaremos sempre para a vida.

Não podíamos deixar de agradecer a todos os que, neste momento de dor profunda, nos deram um carinho, um apoio e uma palavra amiga.

Agradecemos em primeiro lugar aos funcionários/amigos da Agência Funerária de Manuel Alves & Filhos que, mais uma vez, nos mostraram o seu respeito, o seu companheirismo e a sua amizade.

Agradecemos a todos os nossos familiares, amigos, fornecedores, colegas de profissão e clientes que, neste momento, nos acompanharam demonstrando que amizade e empatia sempre prevalece.

Não temos palavras para agradecer a todos os que nos acompanharam até à sua última morada.

O nosso bem-haja a todos.

Deixamos também um profundo agradecimento ao Hospital Amato Lusitano, de Castelo Branco, às equipas médicas, de enfermagem e auxiliares dos Serviços de Urgência e de Medicina Interna (7.º Piso) e ao Serviço Social por todo o profissionalismo, acompanhamento, apoio e dedicação com que sempre trataram, não só, o nosso ente querido mas também a nós família.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento muito grande aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, companheiros de viagens e sempre com um sorriso e palavras de conforto.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Albertina, Paula, Sofia, Inocêncio, Roberto, Guilherme, Margarida, Pedro e Miguel.

Serás sempre o nosso orgulho e a nossa estrelinha, até sempre...

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia no próximo sábado, dia 4 de outubro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e cinco do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **MARIA MARQUES NUNES**, NIF 114 635 404, viúva, natural da freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, residente no Beco de S. José, n.º 3, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, sito na Rua Beco de São José, n.º 3, Bandas Grandes, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Mendes Carneirinho, do sul e do nascente com José Barreto Rodrigues e do poente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Marques Nunes sob o artigo 451, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 377 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito mil e cinquenta e sete euros e trinta e três cêntimos.

Dois - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, destinado a palheiro, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, sito em Bandas Grandes, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Filipe, do sul e do nascente com Joaquim Nunes e do poente com via pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Marques Nunes sob o artigo 583, da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 499 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial atual e atribuído de seiscentos e noventa euros e sessenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e nove de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**CONVOCATÓRIA**

António José Gonçalves Martins, presidente da Assembleia Geral da **ADBB**-Associação de Diabéticos da Beira Baixa, em cumprimento dos artigos nºs. 16.º, n.º 2 e n.º 19.º, E) dos Estatutos da ADBB, **CONVOCA**, a pedido da respectiva Direção, Assembleia Geral para sessão EXTRAORDINÁRIA, a ter lugar na sede da UGT Castelo Branco, Rua Frei Carlos Prata, n.º 9 Loja 1 R/c, em Castelo Branco, por motivos de obras na sede da Associação, no dia **16 de Outubro de 2025**, pelas **20h30m** com o **ponto único da Ordem de Trabalhos**:

- **Apreciação e votação da proposta da Direção, das emendas aos Estatutos da ADBB, aprovados na Assembleia Geral do dia 31 de Março de 2025.**

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois, com qualquer número de presentes, em conformidade com artigo 18.º, n.º 1 dos Estatutos. Nos termos do estabelecido nos Estatutos, para exercer o seu direito de voto, os sócios necessitam de ter o pagamento de quotas regularizado. Tendo em conta o disposto no Artigo 27.º, n.º 1 dos Estatutos da ADBB, as alterações aos Estatutos exigem o voto favorável de três quartos do número de sócios presente.

Haverá à entrada para a reunião ora convocada, a possibilidade de regularização das quotas.

Castelo Branco, 27 de Setembro de 2025.

O Presidente da Assembleia Geral
(António José Gonçalves Martins)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **DEOLINDA MARIA PIRES MARQUES**, NIF 190 054 468, solteira, maior, natural da freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Covilhã, residente na Rua Pedro da Silva Martins, n.º 2, rés-do-chão direito, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 06602695 4ZW9, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, sito na Rua do Arrabalde, n.º 91, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua, do sul com Domingos Afonso Nunes, do nascente com Rua e do poente com Henrique Lopes Gonçalves, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil duzentos e noventa e seis, dois mil setecentos e noventa e seis, dois mil cento e cinquenta e dois todos da freguesia de Malpica do Tejo e inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Cabrita Leitão, sob o artigo 44, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete mil e trinta e cinco euros e cinquenta e um cêntimos.

Castelo Branco vinte e quatro de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa do livro notas número quatrocentos e quatro-G, **MÁRIO VAZ RODRIGUES**, NIF 167 385 135 e sua mulher, **MARIA TERESA MATIAS FIDALGO RODRIGUES**, NIF 112 280 811, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Belém, concelho de Lisboa, residentes na Rua do Terminal, n.º 14, freguesia e concelho de Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 02524693 3ZY9, válido até 08/06/2030 e número 04733138 0ZX5, válido até 07/11/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num terreno para construção, com a área de mil quatrocentos e sessenta e quatro, virgula, treze metros quadrados, sito na Rua Cidade de Maputo, Quinta oito, n.º 8, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com António Mesquita Trigueiros, do nascente com João Rodrigues Dias e do poente com Manuel Reis Barata e João António Miguel, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil setecentos e noventa e oito e onze mil cento e vinte e um, ambos da freguesia de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Mário Vaz Rodrigues, sob o artigo 17411, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito mil duzentos e vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e três de Setembro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O TEMPO

QUINTA max. 29 | min. 15
céu pouco nublado

SEXTA max. 29 | min. 14
céu pouco nublado

SÁBADO max. 27 | min. 12
céu pouco nublado

DOMINGO max. 26 | min. 12
céu limpo



Gazeta do Interior
1 de outubro de 2025

Gazeta

DO INTERIOR

NA SILVEIRA, FUNDADA, NO CONCELHO DE VILA DE REI, E NO MONTE FIDALGO, NO CONCELHO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Distrito tem dois imóveis a concurso no Revive Natureza

O Distrito de Castelo Branco tem dois imóveis a concurso no Revive Natureza, que tem em vista a requalificação e valorização de imóveis públicos devolutos, com o objetivo de revitalizar património em diversas regiões do País.

Os imóveis são a Casa Xavier, na Silveira, Freguesia da Fundada, Concelho de Vila de Rei, e o antigo Posto Fiscal de Monte Fidalgo, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

No que respeita à Casa Xavier, é realçado que “representa o primeiro no domínio de colaboração com uma autarquia, neste caso a Câmara de Vila de Rei, no âmbito da reabilitação do seu património municipal, uma área que o Revive Natureza pretende incrementar e alargar a outros municípios do País”.

Em relação ao imóvel do Concelho de Vila de Rei é adiantado que “no coração da paisagem tranquila de Vila de Rei, entre colinas suaves e memórias profundas, situa-se a Casa Xavier, um edifício carregado de história, fé e identidade. Construída em meados do século XVIII, esta casa rural pertenceu à família de D. Mateus de Oliveira Xa-



vier, Arcebispo Primaz de Goa e Patriarca das Índias Orientais, cuja vida e legado espiritual marcaram gerações. Com traços de arquitetura erudita dos séculos XIX e XX, a Casa Xavier revela-se nos seus tetos estucados, nas bandeiras de vidro colorido, nas carpintarias que imitam madeiras nobres e nas paredes pintadas a imitar cantaria. Mais do que uma construção, a Casa Xavier foi durante décadas um espaço de acolhimento e formação espiritual, conhecido como a Casa dos Padres. Aqui, jovens rapazes encontravam abrigo

e orientação para seguir vocações religiosas, num ambiente de profunda ligação à fé e à comunidade. Hoje, este imóvel está classificado como Monumento de Interesse Municipal. A envolvente natural é um convite à contemplação e à descoberta. Vila de Rei é conhecida pelas suas paisagens serenas, pelas praias fluviais como a do Penedo Furado, pelas cascatas escondidas e pelos trilhos que serpenteiam entre pinhais e miradouros. É um território onde o silêncio tem valor, onde o património se cruza com a natureza, e



onde cada visita se transforma numa experiência autêntica e memorável”.

Para a Câmara de Vila de Rei, “deste modo, um edifício de grande valor histórico e cultural do Concelho pode agora transformar-se num grande ativo turístico e cultural, criando assim também uma oportunidade para os investidores desenvolverem projetos sustentáveis e inovadores, em territórios que necessitam de apoio para continuar o seu crescimento”.

Já quanto ao antigo Posto Fiscal de Monte Fidalgo é

referido que “no alto de um monte com vistas para o Tejo Internacional, avista-se o antigo Posto Fiscal de Monte Fidalgo, um edifício que alojava os homens que antigamente controlavam o contrabando, uma prática muito comum na zona, numa época em que havia produtos que escasseavam em ambos os lados da fronteira. Os guardas fiscais garantiam, solitários e corajosos, que a segurança do território não ficava ameaçada. Hoje, restam as muitas memórias e o histórico edifício que continua a contemplar a paisagem

bucólica que inspira sossego e tranquilidade. O monte tem um pequeno planalto, em frente aos dois edifícios, com uma vista desafogada para o rio e para o vale. São muitos os encantos deste sítio que convida a momentos de descontração, a caminhadas contemplativas até às águas tranquilas do rio, mas também a experiências de aventura para quem optar por fazer as várias trilhas de *trekking* envolventes. Dizem que ali o verão dura mais tempo e a pouca distância do posto é possível visitar a Portas de Ródão, um monumento natural localizado entre Vila Velha de Ródão e Nisa, onde o Rio Tejo atravessa um estreito vale formado pelas rochas da Serra das Talhadas, que se assemelham a duas portas gigantes. Aqui mora a maior colónia de grifos de Portugal, o gigante abutre-das-montanhas do Sul da Europa, e resguardam-se 116 espécies de aves, muito raras, que fazem as delícias dos *birdwatchers*. É ainda possível visitar o mítico Castelo do Rei Wamba e praticar atividades náuticas como canoagem, remo e fazer passeios de barco pelo Rio Tejo”.

Camisola Preta estreia *Aguarda Referendo*

A Camisola Preta estreia esta quinta-feira, 2 de outubro, às 21h30, na Moagem – Cidade do Engenho e das artes, no Fundão, o espetáculo *Aguarda Referendo*, que é apoiado pela DGARTES, no âmbito do programa Arte pela Democracia, e coproduzido pela Moagem - Cidade do Engenho e das Artes e pela Câmara do Fundão. Trata-se de um espetáculo musical participativo, no qual o público é convidado a interagir democraticamente através do voto. A proposta inspira-se nos princípios instaurados pelo 25 de Abril de 1974 e depende, de forma intrínseca, da participação ativa do público



e da comunidade envolvida no processo de criação.

Esta é a terceira produção

original da Camisola Preta, com direção de João Figueira e depois da estreia, no Fundão,

seguem-se mais duas apresentações para o público geral, na próxima sexta-feira e sábado, 3 e 4 de outubro, também às 21h30. O espetáculo será igualmente apresentado no Teatro Clube de Alpedrinha, nos dias 10 e 11 de outubro, e na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, no dia 22 de outubro.

Para além destas datas para o público em geral, estão previstas várias apresentações destinadas às escolas, que terão lugar no Fundão, em Alpedrinha e em Castelo Branco, promovendo o contacto dos alunos com um formato artístico participativo ligado

aos valores da democracia.

Na apresentação do espetáculo é questionado “Quanto vale uma democracia? Qual é o nosso papel neste sistema? O meu voto conta tanto como o dos outros? A abstenção tem assim tanto impacto?”, para ser respondido que “*Aguarda Referendo* é um concerto participativo dirigido por João Figueira, que convida o público a votar e a decidir o rumo de cada apresentação. Inspirado nos princípios do 25 de Abril de 1974, o projeto só ganha sentido com a participação ativa da plateia, explorando dois pilares essenciais da democracia, que são a discussão

pública e o direito de escolha. Com um formato próximo de um videojogo, o espetáculo parte sempre do mesmo ponto de origem, mas abre caminhos e perspetivas diferentes em função das escolhas do público. Cada concerto é único, se o público assim decidir. Ao invés de abordar a política pelas vias tradicionais, *Aguarda Referendo* cria um diálogo vivo com quem assiste, transformando cada concerto num espaço de participação ativa, onde público e intérpretes moldam juntos a experiência. É um jogo coletivo, imprevisível e estimulante. E merece ser jogado”.